



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Animais de Amanã

Fauna Monitorada por Armadilhas
Fotográficas na Reserva Amanã



Autores:

Daniele Barcelos

Analice Vitória Cunha Ramos

Emiliano Ramalho



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mimirauá



Daniele Barcelos, Analice Vitória Cunha Ramos e Emiliano Ramalho

Animais de Amanã

Fauna Monitorada por Armadilhas
Fotográficas na Reserva Amanã

1a edição

Tefé, AM - Brasil
Instituto Mimirauá
2023

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Animais de Amanã

Ficha técnica

Publicado por: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Produzido por: Daniele C. Barcelos, Analice Vitória Cunha Ramos.
Coordenação: Emiliano Esterci Ramalho.
Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Direitos autorais: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

A reprodução desta publicação para fins educacionais ou outros fins não comerciais é autorizada sem permissão prévia por escrito do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja totalmente citada. A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais é proibida.

Projeto gráfico: Danielle Morais

Ilustrações: Danielle Morais
Macrovector

Animais de Amanã: fauna monitorada por armadilhas fotográficas na Reserva Amanã. / Daniele Barcelos; Analice Vitória Cunha Ramos; Emiliano Ramalho (Elaboração); Danielle Morais (Ilustrações). - Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2023.

78p., il., color.

ISBN: 978-65-86933-23-9 (Livro impresso)
ISBN: 978-65-86933-22-2 (Livro digital)

1. Fauna amazônica - Monitoramento. 2. Animais – Amazônia. 3. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - Amazonas. 4. Armadilhas fotográficas. I. BARCELOS, Daniele (Autora). II. RAMOS, Analice Vitória Cunha (Autora). III. RAMALHO, Emiliano (Autor). IV. MORAIS, Danielle (Ilustradora).

CDD 590

Ficha catalográfica: Graciete Rolim (Biblioteca CRB-11/1179)



**Vou falar de uma reserva, de um poder natural,
de uma grande riqueza, de um grande potencial
A Reserva Amanã, Mamirauá, muito legal
Ligada ao Parque Jaú, grande Bloco Tropical**

**Também quero falar de outros animais
tem a Anta e o Queixada, tem o Tamanduá
Tartaruga e Veado, Peixe-boi, Catitu
tem a Onça-Pintada e o Jacaré-Açu**

Vem, vem, vem ver a beleza que temos para oferecer

**Trecho da canção "Belezas do Amanã",
Luiz Washington da Silva Araújo, RDS Amanã**

Esta publicação é produto do projeto PIBIC Jr. "Desenvolvendo um guia fotográfico da fauna de vertebrados das RDS Mamirauá e Amanã", realizado pelo GP Felinos IDSM.

O banco de dados utilizado foi construído ao longo de anos, pelo trabalho de pesquisadores, voluntários e assistentes de campo de comunidades locais.

Dedicamos a todos estes que contribuíram com seu esforço e conhecimento, principalmente aos 'senhores dos caminhos' das florestas de Amanã e Mamirauá.

Em memória de Lázaro Pinto dos Santos, Railgler Gomes dos Santos, Moisés Leveryn do Carmo e Otílio Araújo (Seu Mimi).

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

A RDS Amanã se localiza entre os rios Negro e Japurá, na **Amazônia Central**, e protege uma área de **2.350.000 ha** de um ecossistema composto por florestas de terra firme e paleovárzeas (84% da área da reserva) e florestas alagáveis por rios de água branca (várzeas) e água preta (igapós). É uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável que faz parte do Mosaico do Baixo Rio Negro e do Corredor Ecológico Central da Amazônia. Cerca de 4.500 habitantes de povos indígenas e populações tradicionais de comunidades ribeirinhas vivem na reserva.

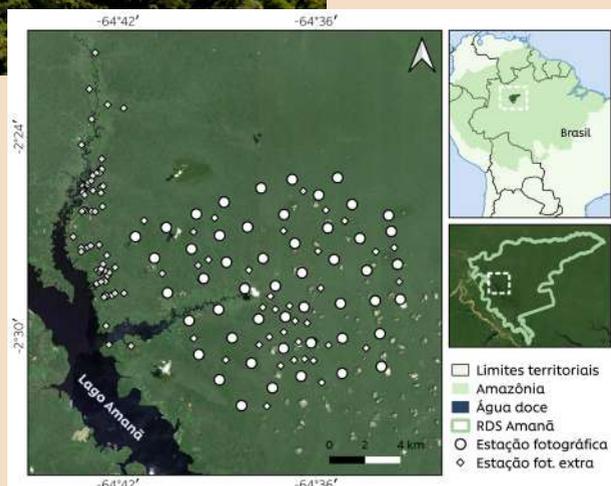


A reserva Amanã é uma das maiores áreas protegidas da América do Sul. Sua biodiversidade é influenciada por rios de água branca e preta, e ambientes de várzea e de terra firme.

Foto aérea da RDS Amanã.
Foto: Edu Coelho

Mapa da área de monitoramento por estações de armadilhas fotográficas (círculos brancos) na RDS Amanã e sua posição em relação à área total da reserva, bem como a localização da reserva na Amazônia Central.

Produzido por:
Daniele Barcelos



Dez anos de monitoramento por armadilhas fotográficas



A armadilha fotográfica (AF) é um equipamento formado por uma câmera acoplada a sensores que detectam movimento. Quando um animal passa na frente do sensor, a câmera é ativada automaticamente e captura as imagens.

A AF também possui um medidor de luz e flash infra-vermelho, que é ativado se estiver escuro. Por isso as fotos noturnas são em preto e branco.

Na RDS Amanã, o monitoramento por AFs ocorre desde 2013, da seguinte forma:

- São 50 estações fotográficas, distantes 1,5 a 2 km entre si, que monitoram uma área total de 200 km².
- Cada estação possui duas AFs, uma em direção à outra, a uma distância de 4 m, amarradas em árvores e a 30 cm do chão.
- A amostragem ocorre a cada ano no período de enchente, entre janeiro e maio, podendo se estender até agosto, no período da vazante.
- Em alguns anos, estações extras foram instaladas para outros estudos (confira a lista de referências bibliográficas ao final desta publicação).



Uma armadilha fotográfica instalada na floresta. Foto: Brian Dennis

Os dados apresentados aqui resultam do monitoramento de 2013 e 2022, um esforço de 26835 armadilhas*dia¹.

¹Este valor é calculado somando-se o número de dias que cada estação fotográfica funcionou.

Como ler a página de animais?

Nome popular da espécie.

Nossa melhor foto da espécie, capturada por uma de nossas armadilhas fotográficas.

Características

Como reconhecer um animal dessa espécie?

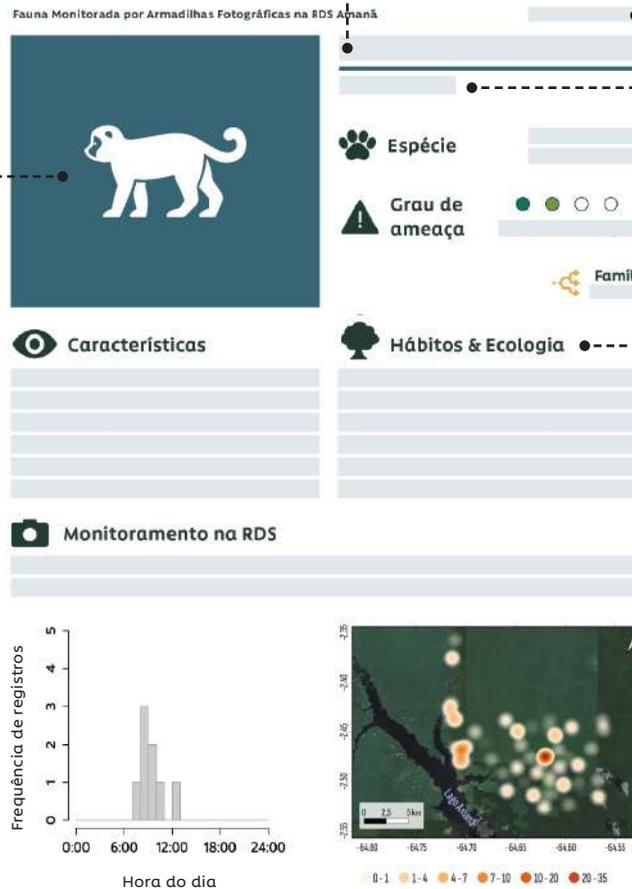
Monitoramento na RDS

Aqui você fica sabendo quantas vezes detectamos a espécie, além de curiosidades do seu monitoramento na RDS. Importante: Apresentamos o número de registros independentes, ou seja, só contamos um novo registro após um intervalo de 30 minutos desde a última detecção da espécie no local.

Horário de Atividade

Como ler esta figura?

A figura mostra o padrão de atividade da espécie. Quanto mais alta a barra, maior a quantidade de registros da espécie na hora do dia indicada logo abaixo (de 0 a 24 h). A linha é uma probabilidade calculada para espécies com mais de 25 registros. Quanto mais alta a curva, maior a chance da espécie estar ativa e de ser detectada por nossas AFs no horário correspondente.



Grupo dos vertebrados ao qual a espécie pertence.

Nome comum da espécie, em inglês.

Espécie

Nome científico da espécie, como ela é identificada por cientistas de todo o mundo.

Grau de ameaça

Indica o risco da espécie ser extinta, de acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

Família

Família que agrupa espécies geneticamente aparentadas.

Hábitos & Ecologia

Onde animais dessa espécie podem ser encontrados? O que costumam comer? Como eles interagem com o ecossistema? Quais são as principais ameaças à sobrevivência das populações dessa espécie?

Mapa de Ocorrência na RDS

Como ler esta figura?

Cada ponto no mapa representa o local de uma estação fotográfica. Destacamos onde a espécie foi detectada. Quanto mais laranja, maior a taxa de registros da espécie no local (valores na legenda do mapa).

A taxa de registros é calculada dividindo o número de registros independentes da espécie pelo número de dias em que a estação funcionou e multiplicando por 100.

Tamanduá-mirim
Tamandua tetradactyla

Mamíferos

Cachorro-vinagre

Bush dog

 **Espécie** *Speothos veneticus*

 **Grau de ameaça** ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

 **Família**
Canidae



Características

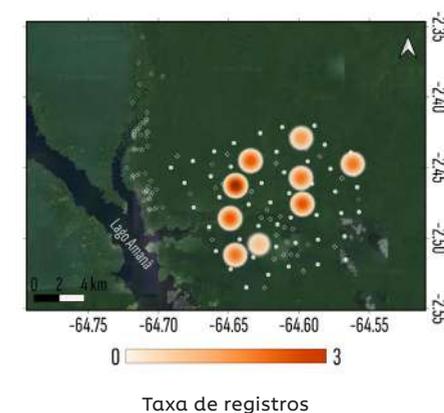
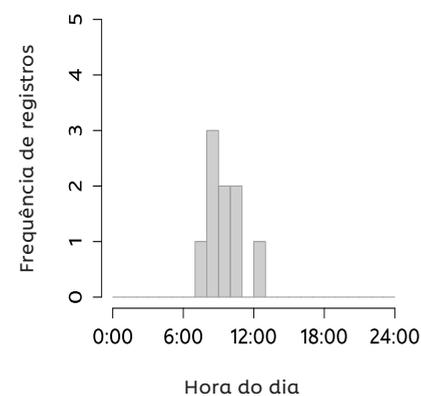
É um cachorro silvestre que pode pesar de 4 a 7 kg e medir entre 58 e 100 cm. Possui um corpo robusto, de pernas e cauda curtas, com orelhas arredondadas. Seus pelos são castanho escuro avermelhado, mais claros nas costas do que na barriga.

Hábitos & Ecologia

Espécie naturalmente rara onde ocorre. Carnívora, se alimenta de tatus, cutias, roedores e aves, que caçam em grupo. São pouco avistados pois se abrigam em tocas. Na Amazônia, habita florestas contínuas e bem conservadas, mas pode ocorrer em diversos habitats. A perda de seu habitat natural, a caça e doenças transmitidas por cães e humanos ameaçam a espécie.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 9 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Cairara

White-fronted capuchin

 **Espécie** *Cebus albifrons*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cebidae

Características

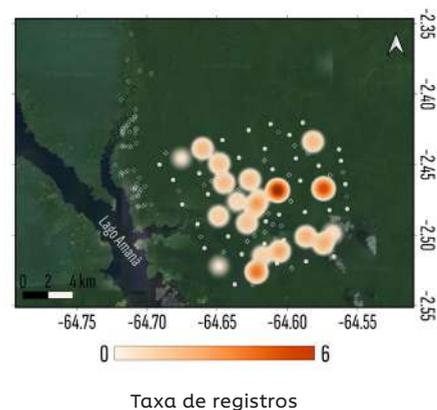
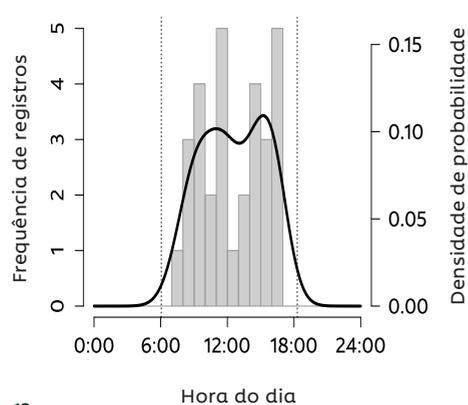
É um macaco de tamanho médio, que pesa entre 1 e 3,3 kg. A cabeça é pequena em comparação com o corpo, e os braços e pernas são longos. A cauda é longa e semipreênsil. Machos são maiores que as fêmeas. A pelagem é dourada, sendo as costas um pouco mais escuras que o peito e a barriga. Os pelos no topo da cabeça são mais escuros, já os pelos da face são de cor clara.

Hábitos & Ecologia

Primata amazônico, habita florestas úmidas de várzea e de terra firme. É uma espécie diurna e arborícola. Vive em grupos de 10 a 27 indivíduos e pode formar grupos misturados com macacos-de-cheiro. Se alimentam principalmente de frutos, e com isso ajudam a dispersar as sementes para longe da árvore mãe. Podem comer também insetos e outros pequenos invertebrados, assim como castanhas, figos e néctar.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 30 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Macaco-de-cheiro-comum

Humboldt's squirrel monkey

 **Espécie** *Saimiri cassiquiarensis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cebidae

Características

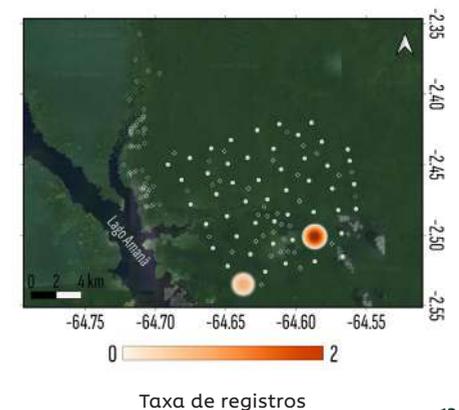
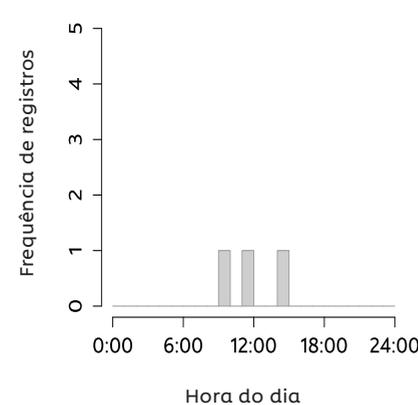
Primata de menor tamanho, o corpo mede de 25 a 38 cm e a cauda de 36 a 47 cm. Pesa de 0,5 a 1,4 kg. Possui pelos curtos, de cor castanho a dourado, com a barriga e pescoço mais claros e o topo da cabeça mais acinzentado. Possui um arco branco ao redor dos olhos e a boca preta. As mãos e antebraços são amarelos. A cauda tem a ponta preta e não é preênsil.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie ativa durante o dia. Em grandes grupos de até 50 indivíduos, às vezes misturados com outros primatas, se movem pelas árvores nas partes mais baixas da copa. Também buscam alimentos no chão, como sementes, frutas, néctar, insetos, moluscos, pequenos vertebrados e ovos. Habita florestas alagadas ou de terra firme no interior do Amazonas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Macaco-prego

Black-capped capuchin monkey

 **Espécie** *Sapajus macrocephalus*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cebidae

Características

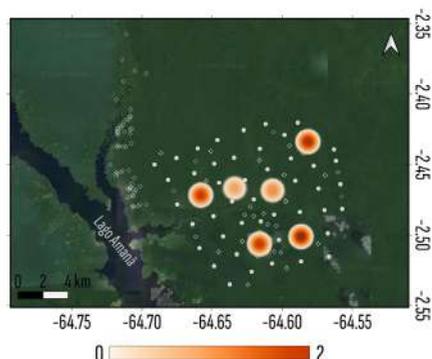
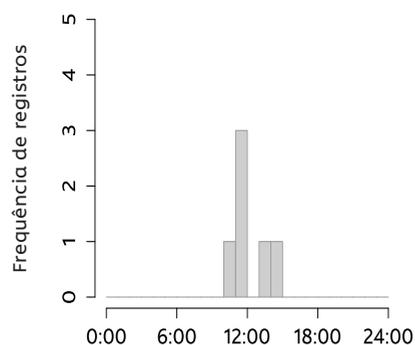
Primata de porte médio que pesa entre 1,4 a 4,8 kg, o corpo mede de 35 a 49 cm, e a cauda de 38 a 55 cm. Os machos são maiores do que as fêmeas. Os pelos do corpo são de cor marrom e preta. O osso da mandíbula e os dentes são grandes e fortes para quebrar alimentos duros. A cauda semipreênsil é utilizada para se apoiar e se suspender.

Hábitos & Ecologia

Espécie amazônica presente em diversos habitats, de florestas bem conservadas a alteradas. Na dieta é oportunista, come frutos, insetos, pequenos animais e ovos. Vivem em grupos de até 35 macacos, se movendo pelas árvores ou no chão, revirando folhas e manuseando objetos com as mãos para conseguir alimentos de difícil acesso. São importantes dispersores de sementes para a mata.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 6 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Sagui-de-cara-manchada

Mottled-face tamarin

 **Espécie** *Saguinus inustus*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Callitrichidae

Características

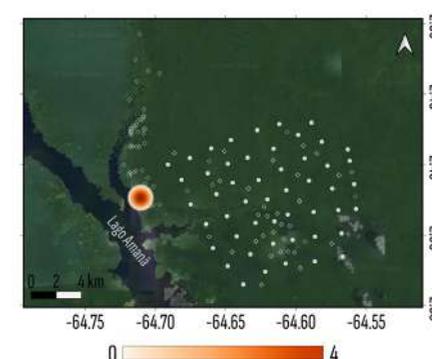
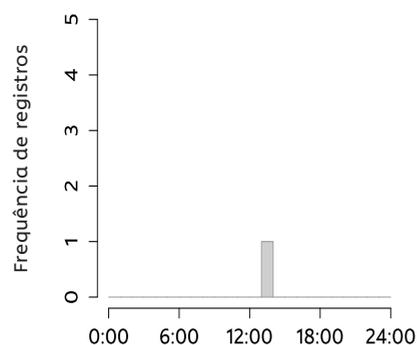
Primata pequeno, com corpo, membros e cauda alongados. Seu peso varia de 500 a 800 g. As fêmeas são maiores do que os machos e sempre dão à luz a dois filhotes gêmeos. Possui pelos pretos, com tons de marrom nas costas e laterais do corpo. A face é nua e rosada com manchas pretas, daí seu nome popular.

Hábitos & Ecologia

Este sagui ocorre na Amazônia brasileira entre os rios Negro e Japurá. Habita florestas baixas de terra firme e alagáveis de várzea e igapó, em matas maduras e capoeiras. Pode ser comum onde ocorre, vivendo nas copas das árvores, até 10 m acima do solo em grupos familiares de tamanho variado, geralmente 2 a 8 indivíduos. Consomem uma grande variedade de frutos, além de insetos, larvas e pequenas aranhas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada uma vez, em uma estação fotográfica extra instalada apenas em 2015. As fotos desse único registro tiveram qualidade ruim, por isso utilizamos outra foto para melhor visualização da espécie.





Veado-vermelho

Red brocket deer

 **Espécie** *Mazama americana*

 **Grau de ameaça** ● ● ● ● ●
Deficiente de dados

 **Família**
Cervidae

Características

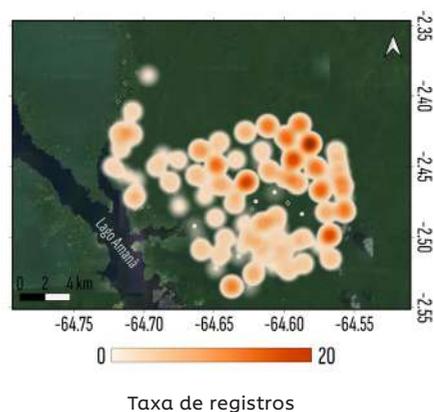
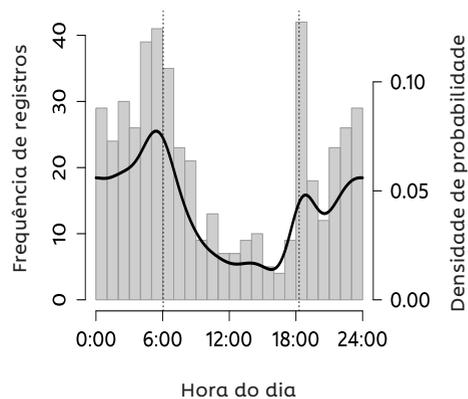
É um animal de porte médio a grande, medindo entre 130 cm e 140 cm de comprimento, 65 cm de altura e pesando até 40 kg. Possui pelagem castanho-avermelhada e barriga de cor mais clara. Possui manchas brancas no rabo e nas orelhas, que possuem proporção menor em relação à cabeça.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie mais ativa durante a noite, com alguma atividade diurna. Herbívoro, se alimenta de uma grande variedade de frutos, leguminosas, flores entre outros arbustos e ervas. Está presente em diversos biomas no Brasil. Vive em florestas tropicais com vegetação densa e às margens de rios e lagos. Na Amazônia, preferem matas úmidas de terra firme e são predominantemente frugívoros.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 491 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Veado-roxo

Brown brocket deer

 **Espécie** *Mazama nemorivaga*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cervidae

Características

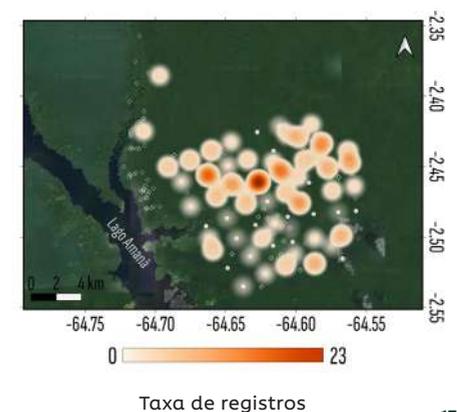
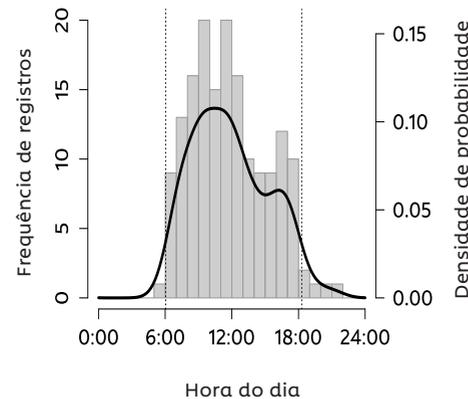
Mamífero de porte médio, de 76 cm a 101,5 cm de comprimento e peso médio de 15 kg. Possui pelos de cor marrom-acinzentada, com a barriga mais clara e o topo da cauda escuro. É menor do que o veado-vermelho.

Hábitos & Ecologia

O veado-roxo ocorre em toda a região amazônica. Habita florestas de terra firme, não alagadas, e é rara ou ausente em florestas alagadas de várzea. É uma espécie com atividade diurna. Sua alimentação inclui frutas, folhas e fibras.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 165 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Tatu-canastra

Giant armadillo



Características

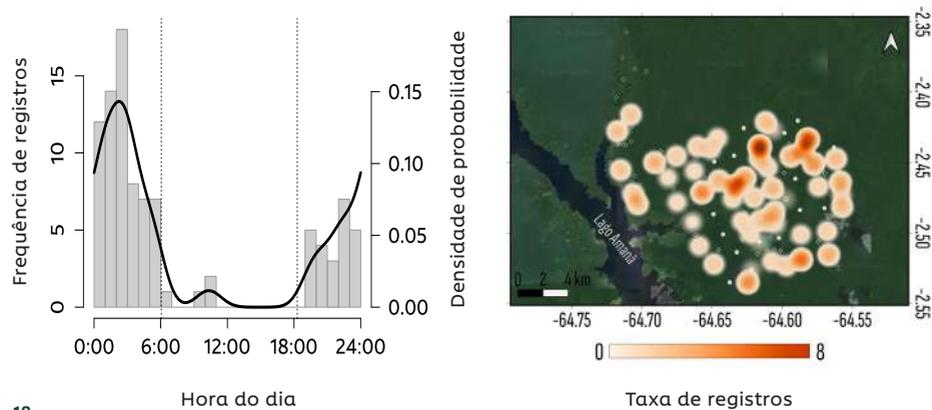
A maior espécie de tatu, pode chegar aos 80 kg. Mede de 75 a 100 cm de comprimento e pesa em média 60 kg. Possui uma carapaça contendo 13 cintas móveis e uma faixa clara nas bordas laterais. Possui poucos pelos de cor marrom-escuro exceto na cabeça e na cauda. Tem cauda longa e afilada coberta com pequenos escudos pentagonais.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie terrestre e noturna. Vive em florestas tropicais associadas a cursos d'água e pouco perturbadas. Escava tocas, geralmente em áreas mais abertas da floresta. Sua alimentação consiste em formigas, cupins, insetos, aranhas, minhocas, larvas, cobras e até carcaças. Devido à caça ilegal e ao desmatamento das florestas brasileiras, este tatu gigante está ameaçado de extinção no Brasil. É classificado como vulnerável a nível global.

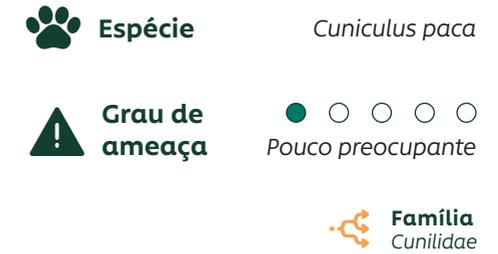
Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 94 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Paca

Spotted paca



Características

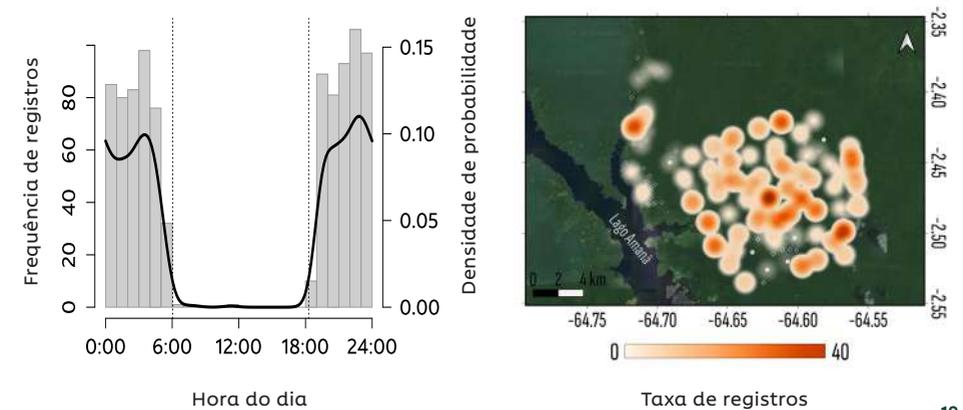
Mamífero de médio porte, a paca é um roedor de corpo pesado e robusto, cabeça grande e larga e membros curtos. Pode medir de 65 a 74 cm de comprimento e pesar até 9,5 kg. A coloração da paca varia de castanho-avermelhado ou castanho-escuro a cinza-escuro. Apresenta um padrão horizontal de manchas brancas nas laterais do corpo, algumas do pescoço até a base da cauda, que é curta.

Hábitos & Ecologia

A paca é um roedor terrestre associado a cursos d'água. Ocorre em todo o Brasil, em florestas próximas a rios, onde constrói sua toca, ou ocupa a de outro animal. De atividade noturna, solitária, ou em pares. Frugívora, alimenta-se de frutos caídos, brotos e tubérculos, sendo uma importante dispersora de sementes para a floresta. É muito avistada próxima a roçados na RDS Amanã, suas tocas redondas e suas pegadas são encontradas no interior da mata.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 933 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Tatu-galinha

Nine-banded armadillo

Espécie *Dasyus novemcinctus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família *Dasyproctidae*

Características

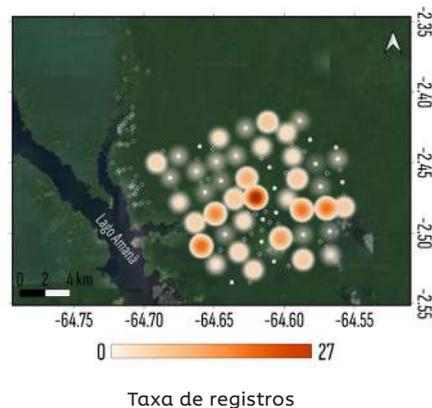
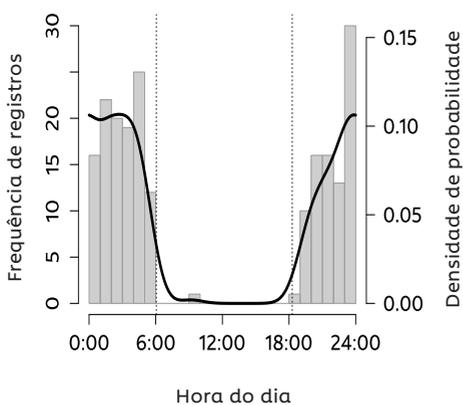
É um animal de médio porte, mede de 39,5 a 57,3 cm de comprimento, seu peso varia de 3,2 a 4,1 kg sendo que os machos podem atingir 7,7 kg. Possuem uma carapaça de cor pardo-escura, geralmente 9 cintas móveis na região do meio da carapaça, mas pode variar de 8 a 11. Sua cauda tem de 12 a 15 anéis.

Hábitos & Ecologia

Espécie de hábitos noturnos, mas pode ser vista durante o dia, dependendo da temperatura. Se alimenta mais de invertebrados, mas pode consumir material vegetal, ovos e vertebrados pequenos, até carcaças. É uma espécie de tatu bastante comum por todo o Brasil. Habita as florestas úmidas da Amazônia, até florestas de Cerrado e ambientes mais secos como da Caatinga.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 201 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022. Na reserva também ocorre o Tatu-de-quinze-quilos, *Dasyus kappleri*.



Cutia

Agouti

Espécie *Dasyprocta fuliginosa*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família *Dasyproctidae*

Características

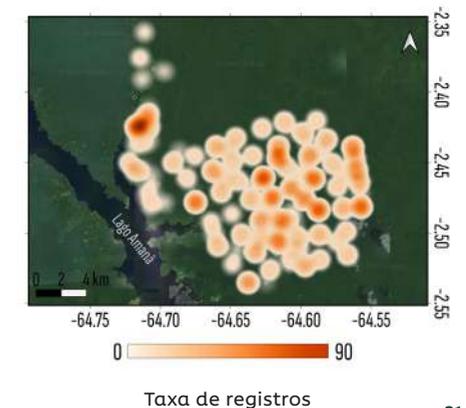
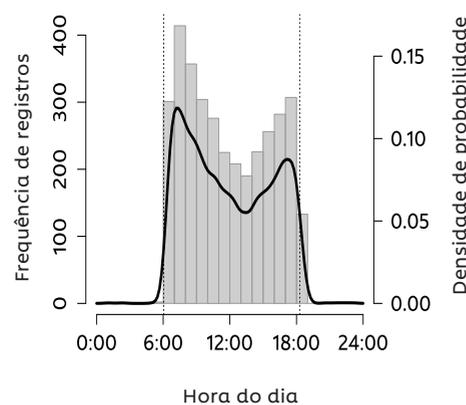
É um roedor grande, sendo uma das maiores espécies de cutia. Possui patas longas e finas, orelhas grandes e cauda curta. Pode chegar a 70 cm de comprimento e pesar 8,5 kg. A coloração do pelo é escura, varia entre acinzentada, castanho-escuro ou preto. Na região final do tronco até a cauda apresenta pelos que se arrepiam em situações de alarme ou estresse.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie terrestre e diurna, que se alimenta de frutos, raízes, sementes e vegetais suculentos. Vive em florestas alagadas e de terra firme no oeste da Amazônia brasileira. A cutia é uma ótima dispersora de sementes e frutos, pois os carrega e enterra. Às vezes se esquece onde enterrou, permitindo a germinação da semente. Por isso, a cutia é uma plantadora de castanheiras nas florestas e tem papel especial na conservação e regeneração das árvores.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 3487 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Cutiara

Green acouchi

 **Espécie** *Myoprocta pratti*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Dasypodidae

Características

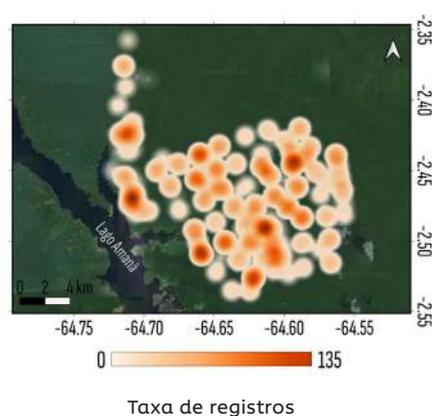
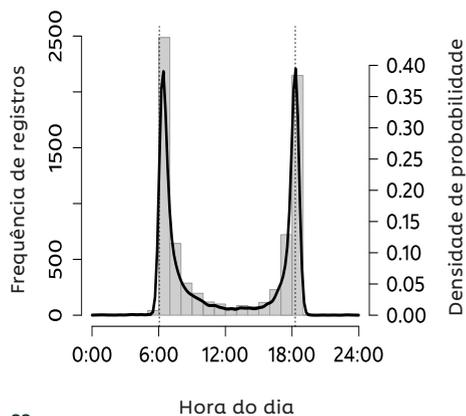
É um roedor de tamanho pequeno, podendo medir entre 29 a 39 cm de comprimento e pesar até 1,5 kg. Possui orelhas e olhos grandes, membros longos, cauda fina, curta e nua. Costas e laterais são de cor olivacinzentada. A cor dos pelos tem bandas alternadas em preto e amarelo. Lembra uma cutia, mas é muito menor e de cor mais esverdeada.

Hábitos & Ecologia

Roedor da bacia amazônica, é uma espécie comum em sua área de distribuição geográfica, a oeste do rio Negro, na margem norte do rio Amazonas e a oeste do rio Madeira, no sul. Se alimenta de frutos, principalmente de cocos, entre outros vegetais. Vive em ambientes terrestres, como as florestas de terra firme da RDS Amanã, onde possui hábito crepuscular, isto é, está ativa principalmente durante o amanhecer e o anoitecer.

Monitoramento na RDS

Foi a espécie mais registrada, com 7339 registros, durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2013 e 2022.



Mucura, gambá

Opossum

 **Espécie** *Didelphis marsupialis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Didelphidae

Características

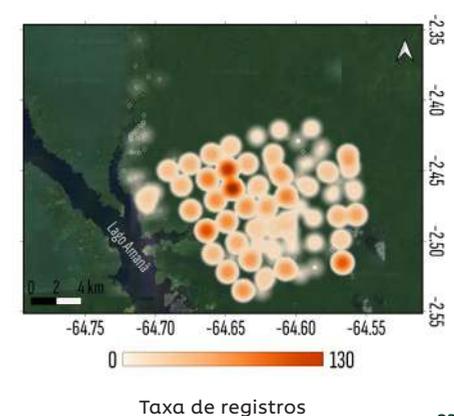
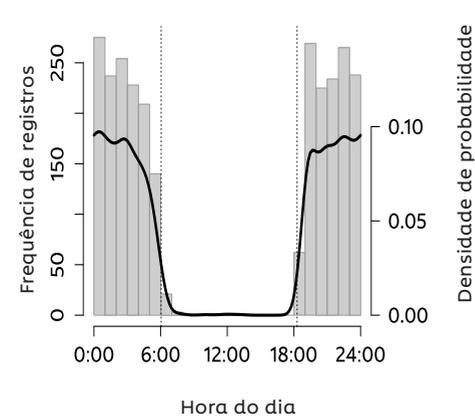
É um marsupial de tamanho médio, pode chegar a 1 m de comprimento da cabeça até a cauda e até 2 kg. Possui orelhas grandes e sem pelo, assim como a cauda, que é preênsil, sendo preta da base até a metade e branca-amarelada na parte final, mais afunilada. Os pelos do corpo são pretos ou grisalhos, exceto pela barriga de cor creme ou amarelada.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie noturna, que se alimenta de pequenos animais, desde insetos e vermes a cobras, além de frutos. É uma espécie comum, distribuída por toda Amazônia. Vive em diversos tipos de habitat, como florestas de terra firme, florestas de várzea, capoeiras e até mesmo próximo a cidades. Carrega os filhotes numa bolsa (marsúpio) e nas costas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 2664 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022. Foi fortemente atraída pela isca de ovo com sardinha utilizada para atrair carnívoros na área de estudo.





Jaguar, maracajá-açu

Ocelot

Espécie *Leopardus pardalis*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Felidae

Características

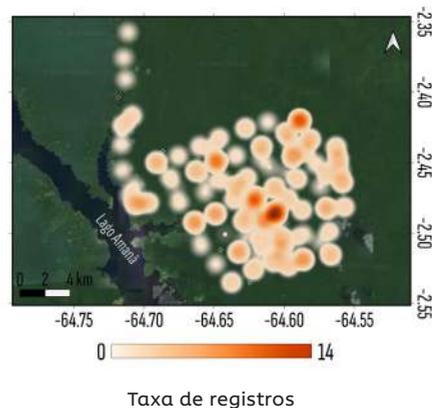
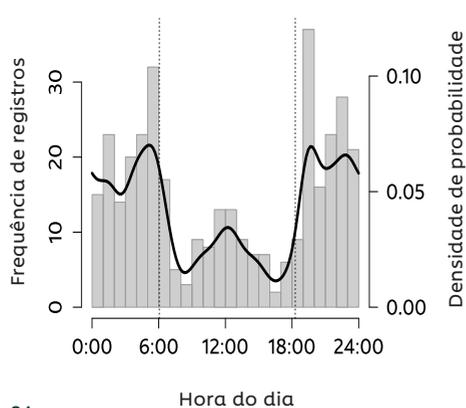
É um felino de tamanho médio, com 67 a 102 cm de comprimento de cabeça e tronco. As patas e cabeça são grandes em relação ao corpo, e a cauda mais curta, com cerca de 35 cm. O peso varia com o habitat, os machos, de 8 a 16,5 kg e as fêmeas de 7 a 9 kg. Possui pelos de cor amarelo-alaranjado, com manchas pretas que formam rosetas mais abertas e que podem formar faixas nas laterais do tronco.

Hábitos & Ecologia

Gato silvestre de hábito noturno e crepuscular, mas pode estar ativo durante o dia. É um predador, que consome presas menores que as das onças. Caça mamíferos e outros vertebrados, como anfíbios, répteis e aves. A jaguatirica pode ocorrer por quase todo o Brasil, em matas mais fechadas e com bastante vegetação natural. Vive em florestas amazônicas de terra firme a áreas de cerrado, principalmente próximas à água, como matas de galeria.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 360 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022. É o carnívoro mais registrado no Amanã, com densidade de 18 a 31 indivíduos por 100 km².



Gato-maracajá

Margay

Espécie *Leopardus wiedii*

Grau de ameaça ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Felidae

Características

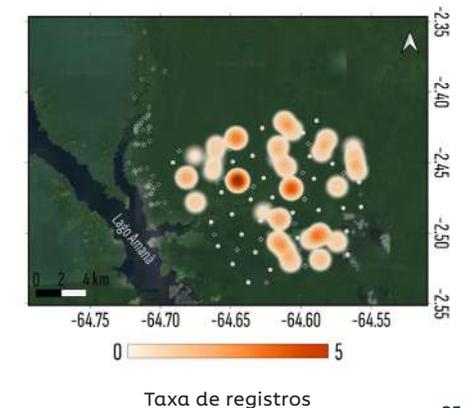
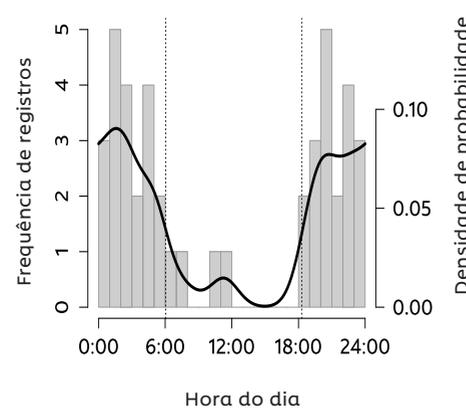
É um pequeno felino de até 5 kg. Os machos medem até 97 cm de comprimento cabeça-tronco e as fêmeas até 78 cm. Possui olhos e patas grandes. A cauda é longa, maior do que a metade do comprimento do corpo. Possui uma coloração do amarelo ao castanho, ventre branco e padrão de manchas pretas formando faixas, rosetas ou pintas espaçadas.

Hábitos & Ecologia

É um gato mais noturno e solitário. Carnívoro, caça pequenos vertebrados, principalmente roedores e marsupiais. É considerado um animal escansorial, por ser bom escalador de árvores. Habita ambientes de floresta fechada, de áreas contínuas a pequenos fragmentos, em matas bem preservadas como em Amanã, até mais degradadas. A perda e fragmentação de habitats naturais são as principais ameaças a este felino no Brasil.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 43 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Onça-pintada

Jaguar

Espécie *Panthera onca*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Felidae

Características

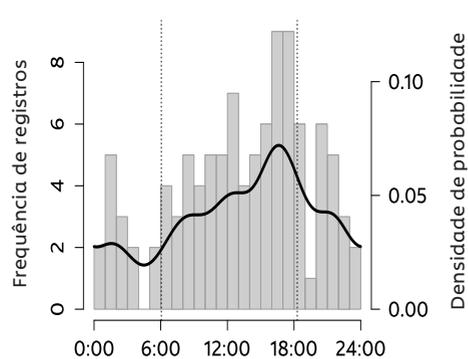
Maior felino das Américas, pode pesar de 50 a 158 kg e medir de 1,80 a 2,07 m. Na Amazônia são menores que em outras regiões do Brasil. Tem coloração amarela, barriga branca e manchas pretas em todo o corpo, que formam rosetas. Algumas onças possuem pelos muito escuros, devido a um atributo genético (melanismo), sendo chamadas de onça-preta. As fêmeas podem ter de 1 a 4 filhotes, que podem ser pintados ou pretos.

Hábitos & Ecologia

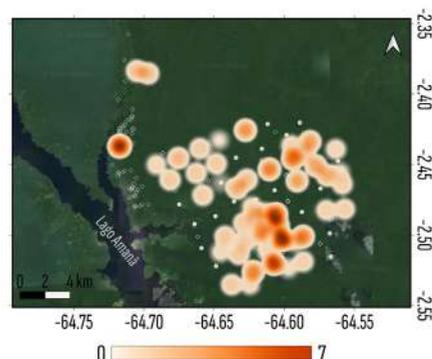
Felino solitário e terrestre, com muita habilidade para escalar árvores e nadar. É um grande predador, se alimenta de animais grandes, como antas, queixadas, veados e jacarés. Ocorre em quase todos os biomas do Brasil, mas está em risco de extinção devido à caça e ao desmatamento do seu habitat. A Amazônia e o Pantanal são os biomas onde as onças ainda possuem populações maiores. Em Amanã pode estar ativa tanto durante o dia quanto à noite.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 103 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Hora do dia



Taxa de registros



Onça-vermelha, suçuarana

Puma

Espécie *Puma concolor*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Felidae

Características

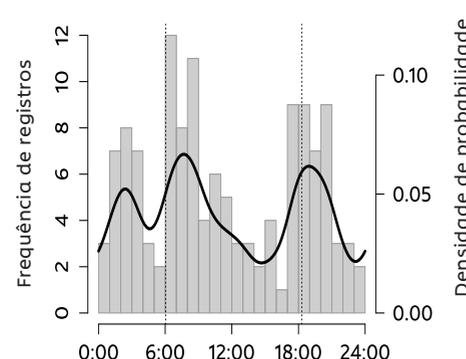
Felino de grande porte, é a segunda maior espécie de felino das Américas. Os machos podem pesar de 40 e 72 kg e as fêmeas de 34 a 48 kg. O comprimento médio do corpo é 1,1 m. Essa espécie tem a pelagem de cor uniforme, variando de amarelo pardo ao avermelhado, sendo ventre e a parte interna dos membros mais clara. Também chamada de onça-parda.

Hábitos & Ecologia

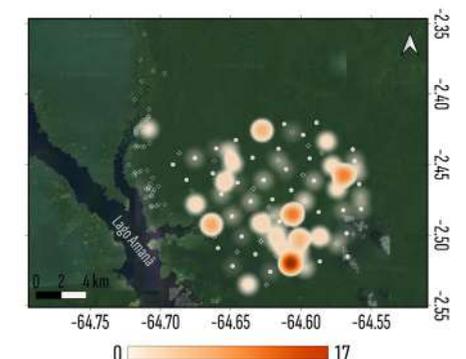
Espécie de felino solitária e territorialista. Carnívora oportunista, se alimenta de presas de pequeno a grande porte, desde pacas, tatus, aves e répteis, até veados, caititus e jacarés. A onça-parda possui distribuição ampla na Amazônia, mas a perda do habitat e fragmentação por expansão agropecuária, mineração e urbanização ameaçam a sobrevivência das populações. No Brasil, é classificada como vulnerável ao risco de extinção.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 131 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Hora do dia



Taxa de registros



Jaguarundi, gato-mourisco

Jaguarundi

Espécie *Herpailurus yagouaroundi*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família Felidae

Características

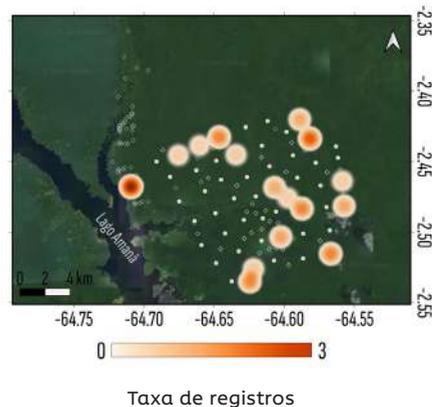
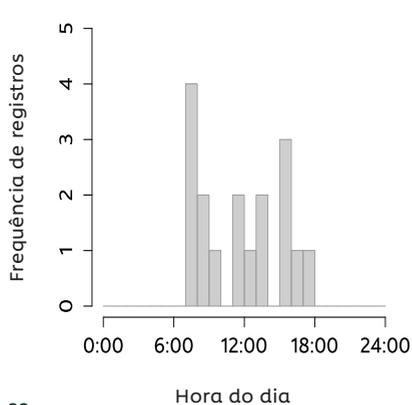
É um gato silvestre pequeno, de cerca de 105 cm de comprimento, pesando em média 5 kg. A pelagem é uniforme, varia de cor cinza, preta ou laranja, sem pintas ou rosetas. A cabeça é pequena em relação ao corpo, com orelhas pequenas e arredondadas. O corpo é alongado, com cauda comprida e patas mais curtas.

Hábitos & Ecologia

É um felino de hábito mais diurno. Sua dieta consiste em pequenos mamíferos, aves e répteis e até artrópodes. Espécie mais tolerante à degradação da floresta devido ao seu uso de habitats abertos, mas tem sofrido com a destruição de seu hábitat para expansão de monoculturas e pecuária extensiva. Ocorre em florestas úmidas a campos nativos, por todo o Brasil.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 17 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Irara

Tayra

Espécie *Eira barbara*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família Mustelidae

Características

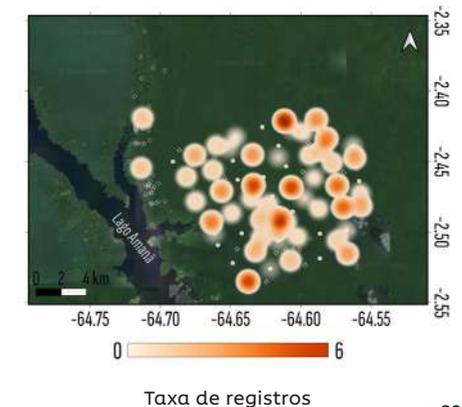
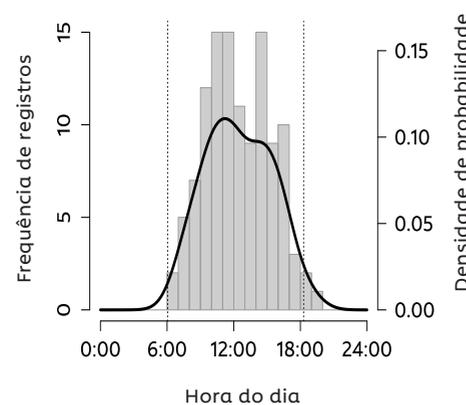
É um mamífero de tamanho médio, de 65 a 68 cm de comprimento e entre 3,7 e 11,1 kg. Possui pelagem de cor marrom escura a preta, sendo cabeça e pescoço de cor mais clara. Possui orelhas curtas, sua cabeça é pequena em relação ao corpo, que é alongado, com membros curtos. A cauda é longa e peluda. Conhecida também como papa-mel.

Hábitos & Ecologia

Mamífero ativo durante o dia, no chão ou no alto das árvores. Se alimenta de pequenos vertebrados, frutos, e também de mel. É uma espécie comum, distribuída por todo o Brasil, presente em todo o bioma amazônico. Habita principalmente áreas florestais e de vegetação fechada. Pode ser vista solitária ou em grupos de poucos animais.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 116 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Furão-grande

Greater Grison

Espécie *Galictis vittata*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Mustelidae

Características

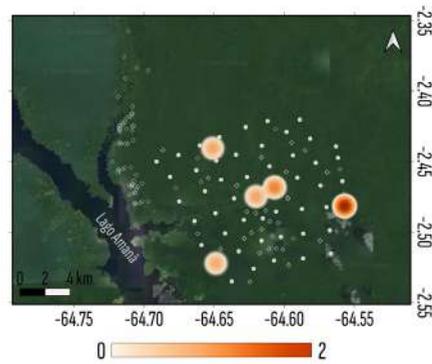
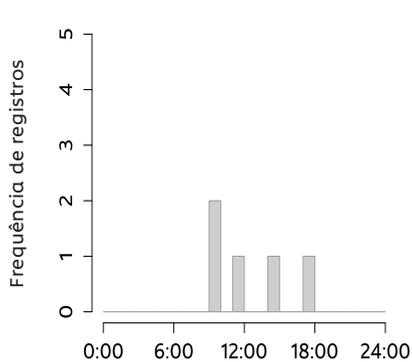
É um mamífero de menor tamanho, com 47,5 a 55 cm de comprimento e peso de 2 a 3 kg. Seu corpo é alongado, a cabeça é pequena, e as orelhas e as patas curtas. O corpo é coberto por pelos acinzentados, sendo a garganta, ventre, face e membros pretos, separados das costas por uma faixa branca que vai da testa até o ombro.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie de predador oportunista e de dieta variada. Se alimenta de pequenos mamíferos, aves e seus ovos, cobras, lagartos e anfíbios, invertebrados e até de frutos. No norte do Brasil, habita florestas tropicais até áreas mais abertas com arbustos. É uma espécie mais tolerante à perturbação, que pode frequentar até mesmo plantações e terras de cultivo.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 5 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Lontra-neotropical

Neotropical otter

Espécie *Lontra longicaudis*

Grau de ameaça ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Mustelidae

Características

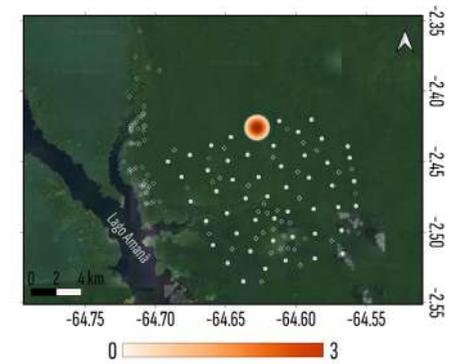
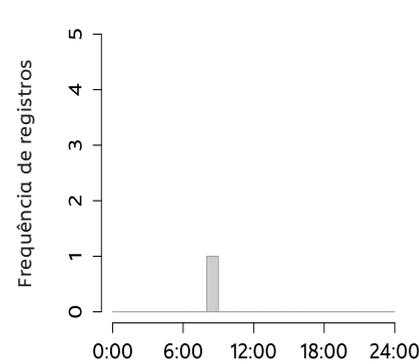
Mamífero de tamanho médio, de 53 até 80 cm de comprimento e peso de 5 a 14 kg. Tem adaptações para mergulho, como membranas entre os dedos, corpo alongado e cauda comprida, musculosa e achatada, que atua como leme. Possui uma pelagem densa, com uma externa de pelos longos e rígidos, de cor marrom. Possui uma mancha de cor mais clara na garganta.

Hábitos & Ecologia

Mamífero semiaquático, adaptado para nadar, mergulhar e caçar debaixo d'água. Pode ser mais ativa à noite ou ao dia, dependendo do habitat. Caça peixes, crustáceos, moluscos, até pequenos mamíferos e aves. Cava tocas em barrancos formando "latrinas" para demarcar seu território. A espécie é afetada pelo desmatamento, pesca extensiva, poluição e represamento de rios. Ocorre por todo Brasil, em habitats com águas de boa qualidade.

Monitoramento na RDS

Por estar mais associada aos cursos d'água, foi registrada uma única vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Ariranha

Giant otter

Espécie *Pteronura brasiliensis*

Grau de ameaça ● ● ● ● ● *Em perigo*

Família *Mustelidae*

Características

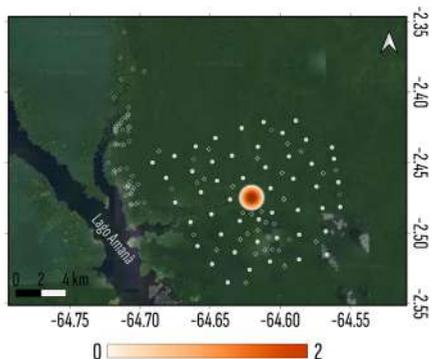
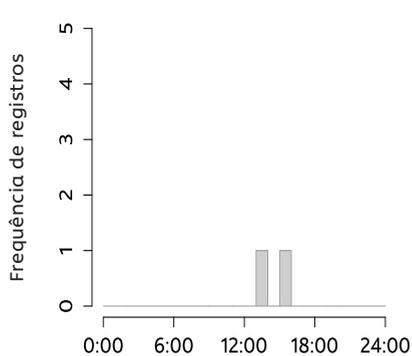
É um mamífero de porte grande, parecido com a lontra, mas de tamanho maior. Mede de 100 a 180 cm de comprimento e pesa entre 25 e 35 kg. Possui pelos curtos, de coloração castanho-escuro com manchas claras na região da garganta e do peito. Essas manchas são únicas de cada indivíduo, permitindo identificá-los. Os pés largos, com membranas entre os dedos e a cauda musculosa e achatada são adaptações para o nado.

Hábitos & Ecologia

Espécie semi-aquática e diurna. Ocorre nas bacias do rio Amazonas e do rio Paraná, principalmente na Amazônia e Pantanal. Habita grandes rios, lagos e igarapés. Forma grupos que defendem ativamente seu território e usam barrancos para latrinas e locais, como as lontras. É uma espécie predadora eficiente em caçar peixes na água. Já foi extinta em grande parte do país e continua ameaçada devido à poluição da água por agrotóxicos, resíduos industriais e mercúrio, perda de habitat e impactos de hidrelétricas e da caça.

Monitoramento na RDS

Por estar mais associada aos cursos d'água, a espécie foi registrada 2 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Tamanduá-bandeira

Giant anteater

Espécie *Myrmecophaga tridactyla*

Grau de ameaça ● ● ● ● ● *Vulnerável*

Família *Myrmecophagidae*

Características

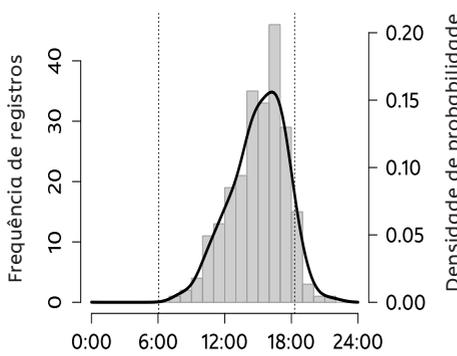
Tamanduá grande, podendo chegar a 1,2 metros de comprimento e mais de 45 kg. Coberto de pelos de cor cinza-escuro a preto, com uma faixa preta de contorno branco do pescoço aos troncos sobre os ombros. Sua cauda é comprida, com pelos grossos e muito longos. Suas patas da frente são fortes e possuem garras longas. Possui um focinho longo e característico, com língua comprida e cilíndrica.

Hábitos & Ecologia

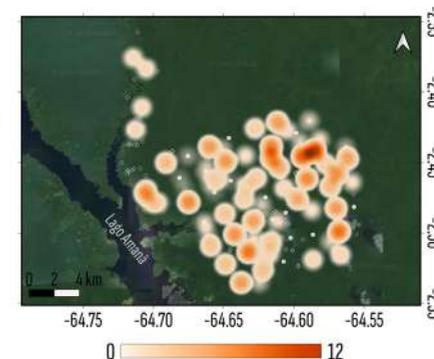
É uma espécie terrestre, solitária, ativa durante o dia ou início da noite. Com suas garras, escava cupinzeiros, formigueiros e troncos podres para comer formigas, cupins, besouros, abelhas e larvas. No Brasil, ocorre em grandes áreas de florestas úmidas, de terra firme ou de cerrado. Já foi extinta ou está criticamente ameaçada em muitos estados do país. Em risco de extinção devido à destruição de florestas, queimadas, atropelamentos e caça ilegal.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 234 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Hora do dia



Taxa de registros



Tamanduá-mirim, mambira

Collared anteater, lesser anteater

Espécie *Tamandua tetradactyla*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família *Myrmecophagidae*

Características

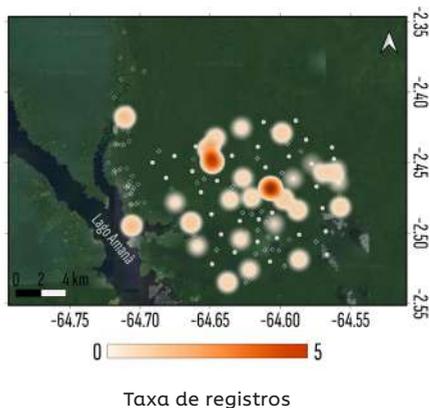
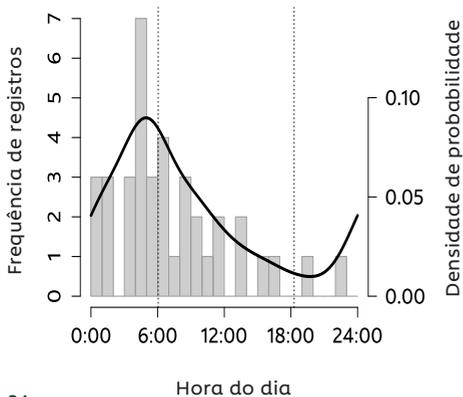
O tamanduá-mirim mede cerca de 47 a 77 cm e possui uma cauda de 40 a 68 cm. Pesa em média 7 kg. Em geral, possui coloração amarelo-claro e pode apresentar pelagem preta no tronco, que parece um colete. Cor uniforme amarela ou preta também pode ocorrer. A cauda é preênsil e nua, pode ser marcada com pintas pretas irregulares.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie mais noturna que diurna, de hábito solitário e arborícola - que vive nas árvores e no chão. Se alimenta de formigas, cupins e abre ninhos de abelhas para comer mel. É uma espécie relativamente comum, presente em todos os biomas brasileiros e adaptada a diferentes tipos de habitat, incluindo florestas ao longo de rios do cerrado, florestas amazônicas de várzea e de terra firme.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 38 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Quati

Coati

Espécie *Nasua nasua*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família *Procyonidae*

Características

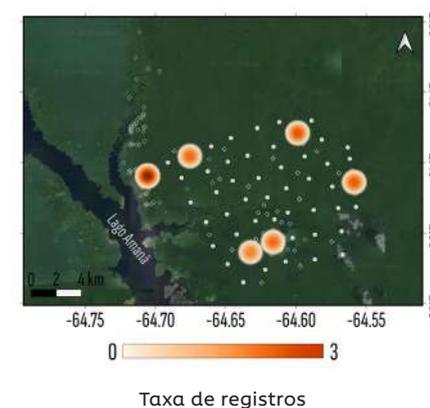
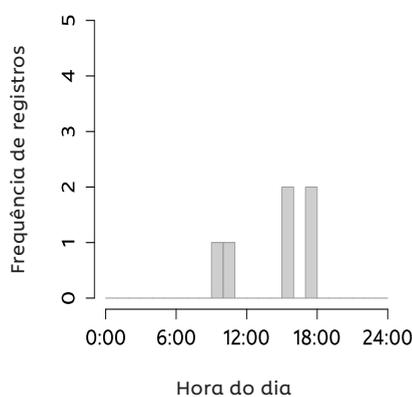
Quatis são mamíferos de médio porte, medem de 40 a 65 cm de corpo e 42 a 55 de cauda. O peso de um adulto varia de 2,5 a 10 kg. Possuem um focinho comprido e pontiagudo e patas alongadas e com garras. A cor do pelo é marrom, mas pode variar para alaranjada ou vermelha, e o ventre é amarelo claro. Sua cauda tem um padrão com anéis amarelos ou marrons-claro. Os machos são mais robustos que as fêmeas.

Hábitos & Ecologia

Vive em habitats florestais, podendo ocorrer por todo o Brasil. Sempre diurnos, vivem em bandos de 30 ou mais, geralmente fêmeas adultas, jovens e filhotes. Os machos adultos são solitários, exceto na época reprodutiva. Quatis têm o hábito de fuçar o solo em busca de invertebrados, brotos, frutos, bromélias e pequenos vertebrados. São importantes dispersores de sementes. São escaladores ágeis e constroem seus ninhos em árvores.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 6 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Quatipuru, esquilo

Northern amazon red squirrel

 **Espécie** *Hadroskiurus sp.*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Sciuridae

Características

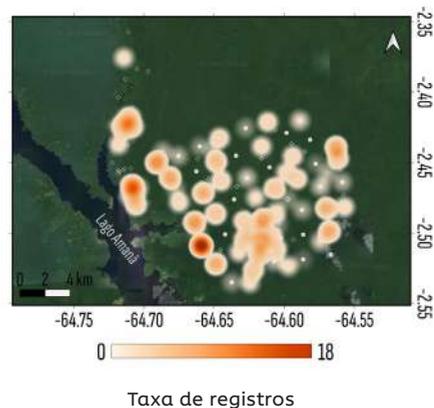
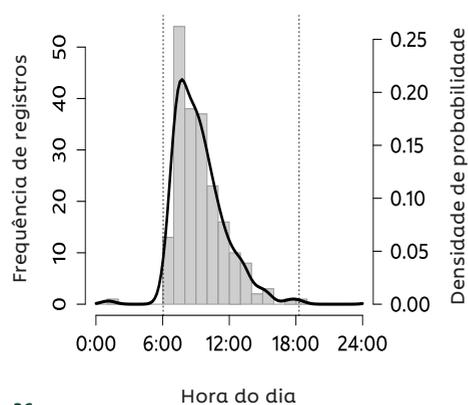
Mamífero de menor porte, mas é grande e robusto para um esquilo. Seu peso varia de 0,5 a 1 kg. Roedor que possui uma cauda característica, comprida e volumosa, de pelos longos. Sua coloração pode variar de amarela ou alaranjada, bicolor a totalmente preta.

Hábitos & Ecologia

Habita as florestas alagadas da Amazônia, ao norte do rio Amazonas e oeste do rio Negro. É um roedor arborícola, que vive nas partes mais baixas da copa das árvores. É especialista em sementes e frutos grandes e duros como os de tucumã. São dispersores de sementes e ajudam na regeneração das florestas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 207 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Anta

Tapir

 **Espécie** *Tapirus terrestris*

 **Grau de ameaça** ● ● ● ○ ○
Vulnerável

 **Família**
Tapiridae

Características

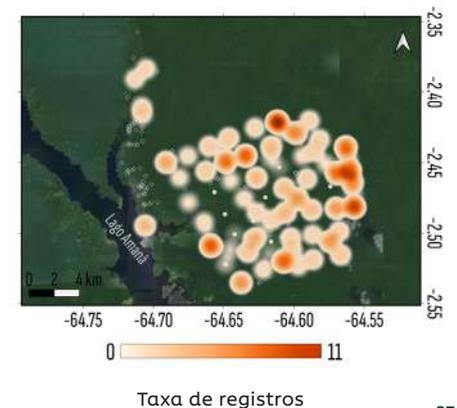
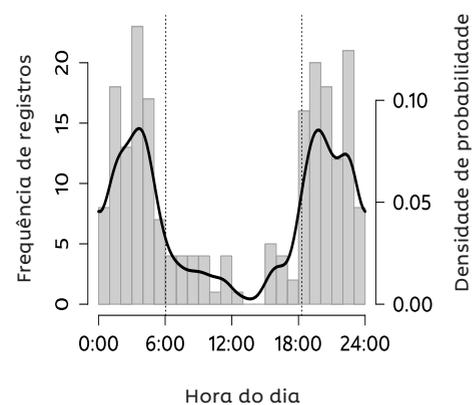
É um animal de porte grande e robusto, pode chegar a 2,21 m de comprimento e pesar de 150 a 300 kg. Possui um focinho dotado de uma pequena tromba móvel e curvado para baixo. De pelagem áspera e curta, cor marrom escuro, as crinas são pretas e as laterais do rosto são marrom e cinza-grisalho. Os filhotes nascem com pintas brancas nas laterais. Vocaliza um assobio agudo.

Hábitos & Ecologia

A anta habita florestas associadas a rios e lagos permanentes. Noturna, se alimenta de frutos caídos, plantas terrestres e aquáticas e até cascas de árvores. É uma importante dispersora de sementes grandes, principalmente de palmeiras. As populações de anta têm diminuído por causa da caça, destruição e degradação de seu habitat. Mesmo na Amazônia, onde restam grandes áreas conservadas, a espécie já foi extinta de algumas regiões.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 214 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Porco-do-mato, caititu

Collared peccary

 **Espécie** *Pecari tajacu*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Tayassuidae

Características

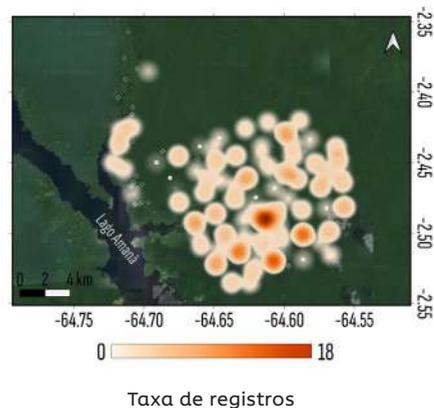
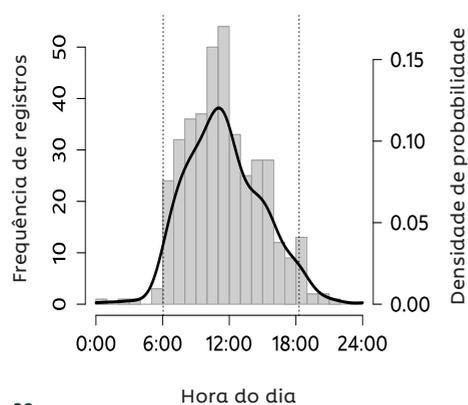
É um animal grande e robusto, com 80 cm a 100 cm de comprimento e peso entre 18 a 30 kg. Possui cabeça curta e triangular. Os pelos são longos e duros, de cor marrom e preta, grisalhos, com uma faixa branca na região dos ombros, como um colar. Possui uma crina de pelos longos na nuca e nas costas, que se arriam em sinal de defesa. Também chamado de cateto, é menor do que o queixada.

Hábitos & Ecologia

Espécie de porco-do-mato de atividade diurna, se alimenta de frutos de palmeiras e fuçam a terra para comer raízes, tubérculos e invertebrados. Andam em bandos de até 30 animais. Ocorre em quase todos os biomas brasileiros em florestas úmidas, campos alagados ou de cerrado, e podem frequentar roçados. Fora da Amazônia vive em áreas naturais pequenas e desconectadas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 392 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Queixada

White-lipped peccary

 **Espécie** *Tayassu pecari*

 **Grau de ameaça** ● ● ● ○ ○
Vulnerável

 **Família**
Tayassuidae

Características

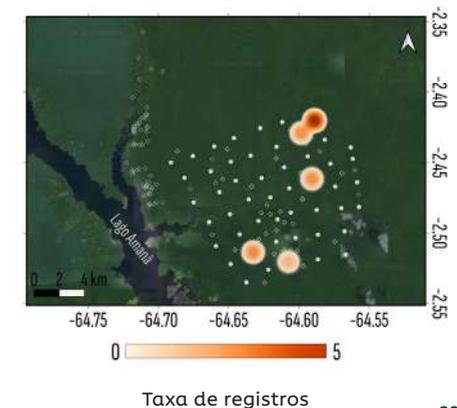
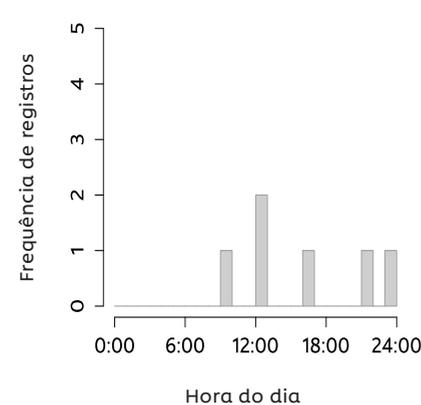
É o porco-do-mato de maior tamanho, possui 90 a 150 cm de comprimento e pesa entre 25 e 40 kg. A pelagem de todo corpo é marrom-escuro ou preta, apenas com uma mancha clara na região do queixo. Tem o corpo robusto, cauda curta e cabeça longa.

Hábitos & Ecologia

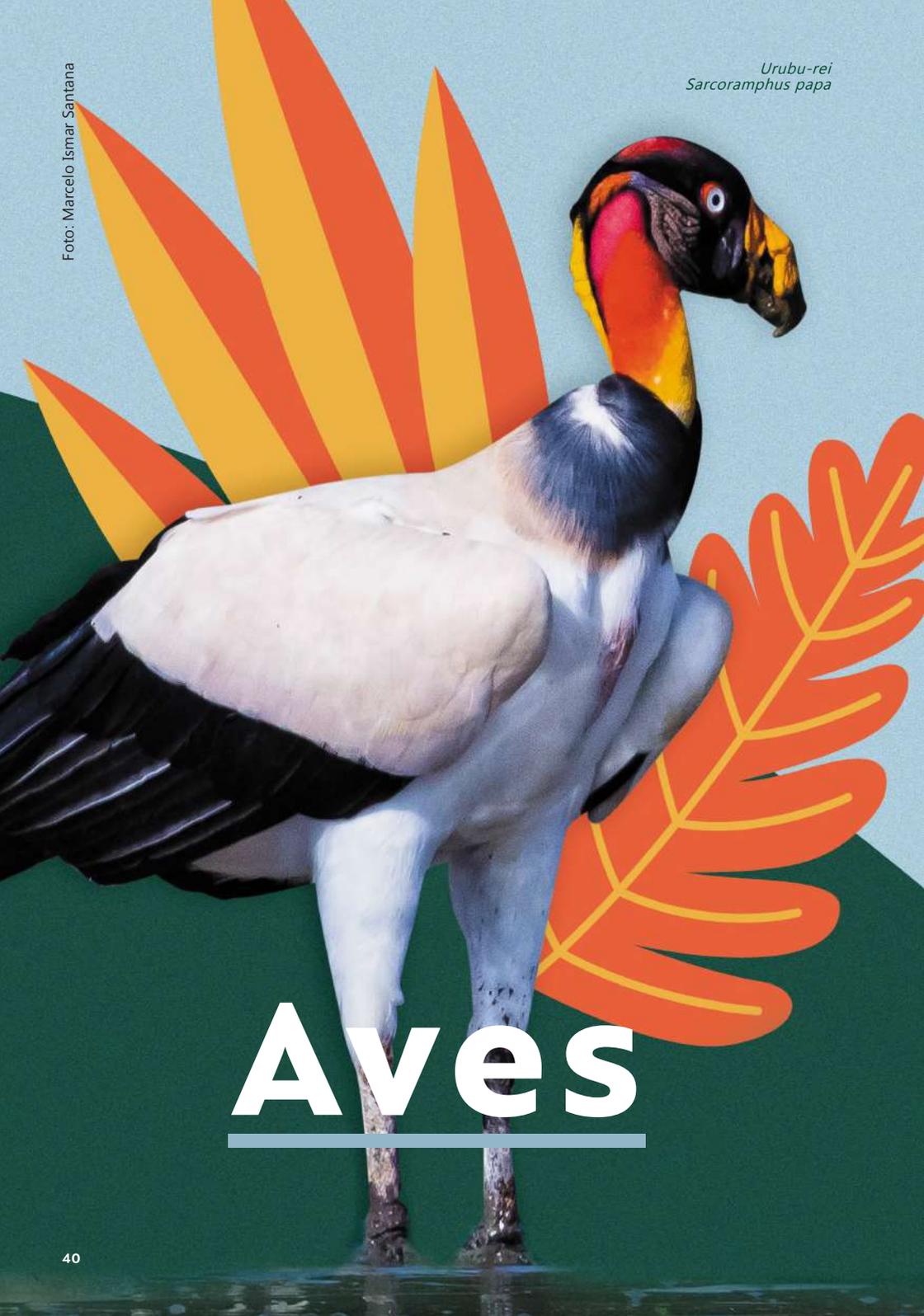
Porco-do-mato que vive em florestas úmidas, savanas e campos alagados. Sua dieta é de frutos e vegetais, mas podem comer fungos e pequenos animais. Formam varas de 100 ou mais porcos, e precisam de áreas grandes, preservadas e com rios, para abrigar populações inteiras. Ocorria em todo Brasil, mas foi extinta de muitas regiões e hoje é mais presente na Amazônia e Pantanal. As principais ameaças são a caça e o desmatamento.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 6 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2013 a 2022. Não é registrada desde 2017.



Urubu-rei
Sarcoramphus papa



Aves

Gavião-de-cara-preta

Black-faced hawk

 **Espécie** *Leucopternis melanops*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Accipitridae



Características

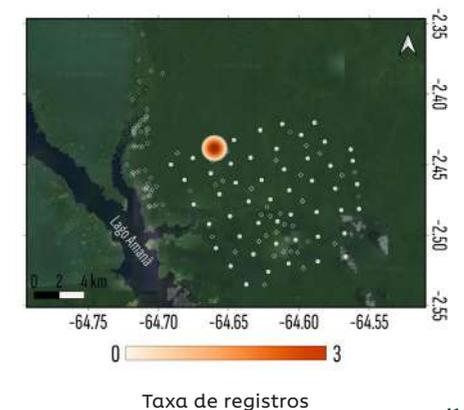
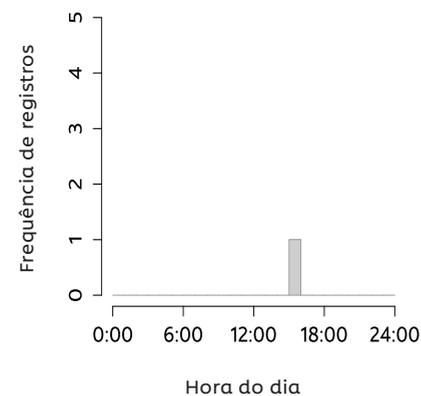
É uma ave de porte médio, que mede de 35 a 43 cm de comprimento. Sua plumagem é distinguida por sua cabeça e pescoço brancos com máscara preta na região dos olhos até o bico, que tem a ponta preta. Possui pés alaranjados e faixa branca no meio da cauda.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie ativa durante o dia, com dieta que consiste em cobras, lagartos, pequenas aves e invertebrados. Caça dentro da floresta, onde fica por um tempo curto ao procurar pela presa. Raramente plana sobre a mata como outros falcões. Ocorre no norte do Brasil, ao norte e ao sul do rio Amazonas, em florestas úmidas de todos os tipos.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Gavião-de-penacho

Ornate hawk-eagle

Espécie *Spizaetus ornatus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Accipitridae

Características

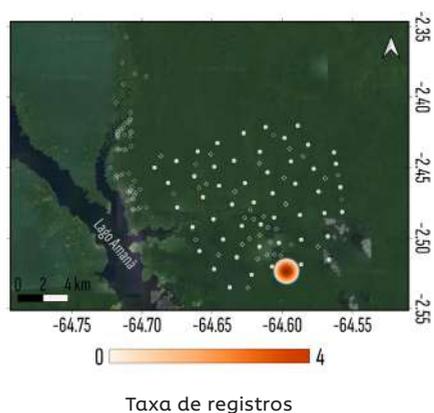
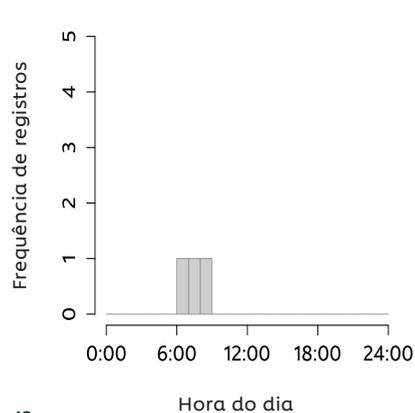
É um gavião de grande porte se comparada a outros da família. Possui de 56 a 65 cm de comprimento e pesa de 1 a 1,5 kg. Possui uma coroa de penas na cabeça que formam um penacho preto. As laterais da cabeça, nuca e peito são castanho-avermelhados, sendo a garganta, cauda, ventre e os flancos brancos, com barras pretas irregulares. O dorso e as asas são marrom, quase pretos. A cauda longa apresenta três barras cinzas.

Hábitos & Ecologia

Gavião de florestas tropicais úmidas com alto grau de conservação, principalmente na região da Amazônia e Mata Atlântica. É uma espécie que vive e caça dentro da floresta. Carnívora, consome presas grandes, como mutuns, araras, papagaios, cutias, quatis, saguis, cobras e iguanas. A espécie é quase ameaçada devido ao acelerado desmatamento, perda de habitat e à caça.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Gavião-preto

Great black hawk

Espécie *Urubitinga urubitinga*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Accipitridae

Características

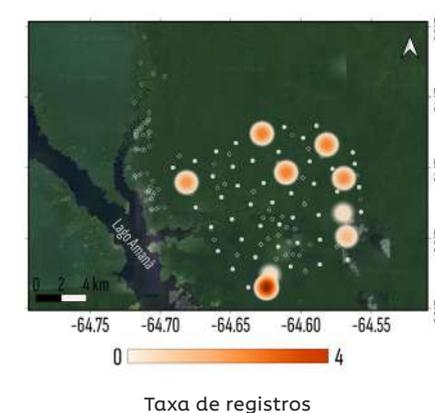
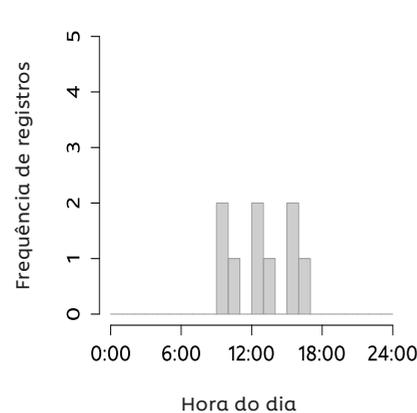
É um gavião de porte grande, com 55 a 67 cm de comprimento. O adulto possui plumagem totalmente preta com uma faixa branca na cauda. Bico e patas são amarelos. O jovem tem coloração marrom e branco nas asas, cauda marrom escuro, cabeça branca, ventre e demais partes do corpo brancas com manchas marrom.

Hábitos & Ecologia

Habita áreas alagadas e bordas de matas ao longo de rios por todo o Brasil, mas é pouco comum. Vive próximo da água em florestas de várzea e de terra firme na Amazônia. De atividade diurna, é um predador oportunista, que captura rãs, lagartos, cobras, roedores, peixes e aves, alimentando-se também de insetos, ovos e carcaças.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 9 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Arapapá

Boat-billed heron

 **Espécie** *Cochlearius cochlearius*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○ *Pouco preocupante*

 **Família** *Ardeidae*

Características

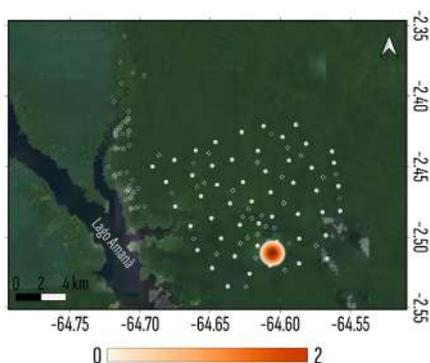
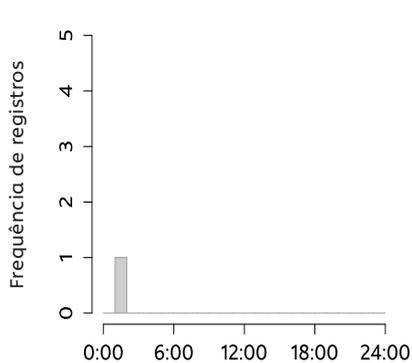
Ave de porte médio, de 45 a 54 cm de comprimento e peso de 0,5 a 0,7 kg. O bico preto e muito largo lembra um barco virado. Possui um topete preto, cujas penas longas ultrapassam o limite da cabeça. Cabeça e pescoço são brancos, o peito é claro, amarelado, e ventre castanho. O topo das costas é mais escuro e contrasta com o cinza claro das asas e restante do corpo. Os jovens são castanhos.

Hábitos & Ecologia

Ave de ambientes alagados, matas de beiras de rios e lagos, manguezais e brejos. Pode ocorrer por quase todo o Brasil. Vive solitária ou em casais, comendo pequenos peixes e outros vertebrados, além de crustáceos, insetos e moluscos que captura em águas rasas e abertas. Pode cantar ao longo do dia mas é difícil de avistar por se esconder na vegetação fechada e ser mais ativa à noite.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Barbudo-pardo

White-chested puffbird

 **Espécie** *Malacoptila fusca*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○ *Pouco preocupante*

 **Família** *Bucconidae*

Características

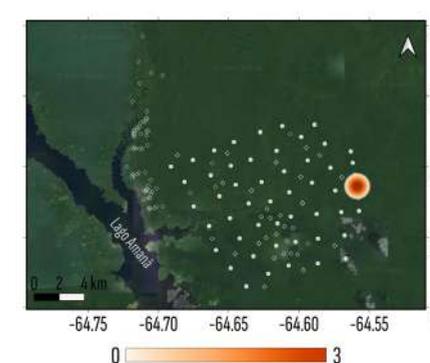
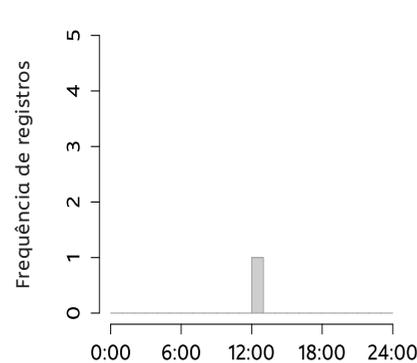
Ave pequena, possui em média 18 cm de comprimento. Seu corpo é redondo, e a cabeça com bico e olhos grandes se destacam. Possui plumagem da cabeça, pescoço, dorso e peito de cor marrom-escuro estriados de branco, e ventre esbranquiçado. As asas e cauda são marrons. Possui uma faixa branca no peito e uma mancha branca de cada lado da base do bico, que é alaranjado com a ponta preta.

Hábitos & Ecologia

Ave charmosa da Amazônia que só ocorre na margem esquerda do rio Amazonas, presente apenas em alguns estados do norte do Brasil. Ativa durante o dia, se alimenta de insetos e pequenos artrópodes. Vive solitária ou em pares, por vezes seguindo bandos mistos de pássaros. Habita florestas úmidas próximas a cursos d'água, mas pode ocorrer em ambientes mais alterados, como plantações, clareiras e capoeiras.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Bico-de-brasa

Black-fronted nunbird

Espécie *Monasa nigrifrons*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Bucconidae

Características

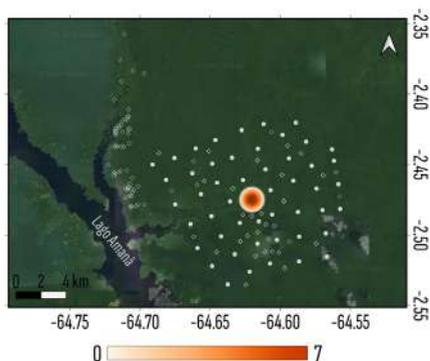
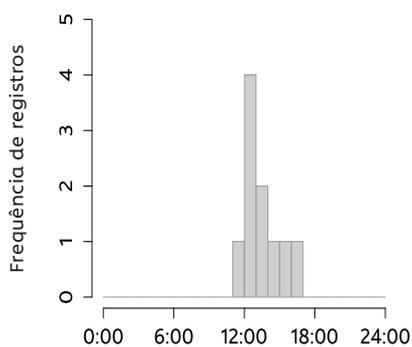
Espécie também conhecida como chora-chuva-preto, é uma ave de 27,5 cm de comprimento médio. Possui uma cor preta ou cinza-escuro uniforme, com um bico grande de cor laranja a vermelho-tijolo, daí a origem do nome comum "bico-de-brasa".

Hábitos & Ecologia

Ave típica de florestas de várzea e igapó, habita também florestas de terra firme. Vive em pares no sub-bosque e em galhos baixos nas árvores, cantando em duetos ao amanhecer e anoitecer. Cata insetos, artrópodes e pequenos vertebrados nas folhagens e no solo. Pode seguir grupos de primatas ou formigas à procura de presas afugentadas. Faz seu ninho em barranco ou no chão. Pode ser avistada nas bordas e interior de matas em Amanã.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 10 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Urubu-de-cabeça-vermelha

Turkey vulture

Espécie *Cathartes aura*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Cathartidae

Características

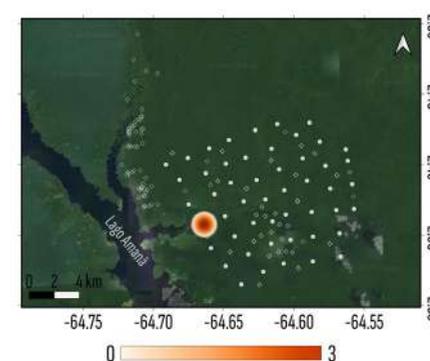
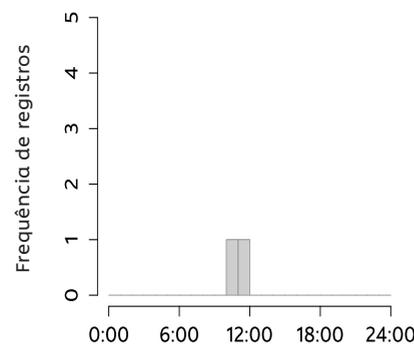
Ave de maior porte, pode medir entre 62 a 81 cm de comprimento com até 180 cm de envergadura das asas, e pesar de 0,8 a 2 kg. Sua plumagem é preta com as penas mais longas das asas cinza escuro, esse contraste é característico desta espécie e pode ser observado principalmente em voo. Apresenta uma pele nua e avermelhada da cabeça ao pescoço, com um escudo branco na nuca.

Hábitos & Ecologia

Espécie comum, vive em habitats variados por todo o Brasil. Plana baixo sobre a copa das florestas, buscando carcaças. Raramente se alimenta de frutos, ovos, insetos e pequenos vertebrados. Tem olfato aguçado e é geralmente o primeiro urubu a chegar em carcaças grandes. Por consumirem matéria orgânica em decomposição, ajudam a acelerar a renovação de nutrientes dos ecossistemas e na limpeza do meio ambiente.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 2 vezes durante os dez anos de monitoramento por armadilhas fotográficas, e somente em 2013.



Taxa de registros



Urubu-da-mata

Greater Yellow-headed Vulture

Espécie *Cathartes melambrotus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Cathartidae

Características

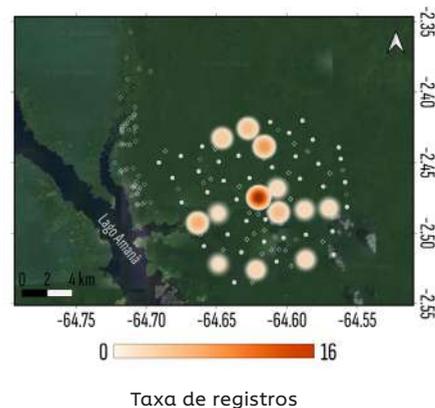
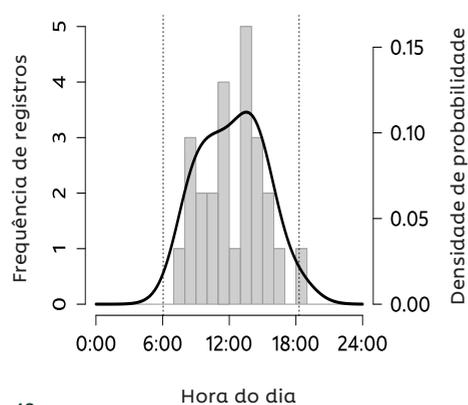
É uma espécie de ave de grande porte, mede de 75 a 84 cm de comprimento, 170 cm de envergadura e pesa de 1,5 a 3 kg. A plumagem do corpo é preta e a cauda é curta. A cabeça é amarela, com tons de azul no topo da cabeça e rosa nas narinas e pele ao redor do bico. A garganta é amarela, com pouca pele vermelha enrugada.

Hábitos & Ecologia

Urubu presente somente na Amazônia, em matas bem conservadas de terra firme e de várzea. Vive solitária ou em pequenos grupos. Nas horas mais quentes do dia, voa alto e de asas esticadas. Voa sobre a copa das árvores buscando pelo cheiro as carcaças no interior da floresta. Por consumir animais em decomposição, principalmente mamíferos, ajuda a reciclar mais rápido os nutrientes do ecossistema.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 25 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas, mas apenas em 2013 e 2014.



Uiraçu

Crested Eagle

Espécie *Morphnus guianensis*

Grau de ameaça ● ● ○ ○ ○
Quase Ameaçada

Família
Accipitridae

Características

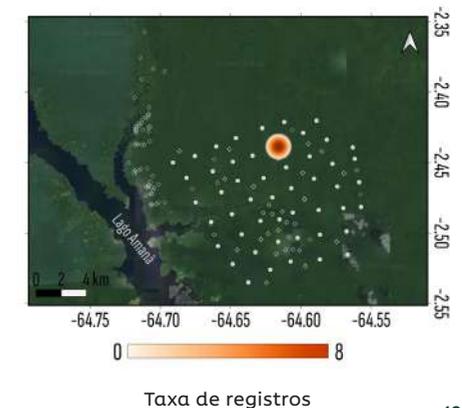
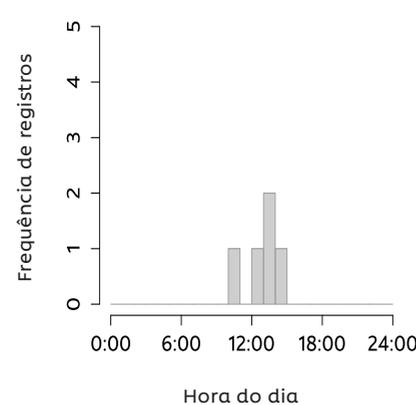
Gavião grande, conhecido também como gavião-real-falso, pela sua semelhança com o gavião-real (*Harpia harpyja*). Mede entre 80 e 90 cm de comprimento, sendo as fêmeas maiores que os machos. Possui um penacho no topo da cabeça, com uma pena preta maior no meio. Pode apresentar plumagem clara (mais comum), com ventre branco, peito cinza e cauda com barras pretas, ou escura com estrias brancas no ventre.

Hábitos & Ecologia

Espécie rara, sendo considerada mais rara que o gavião-real. Está presente em áreas de florestas bem conservadas. Vive sozinha ou em pares. É uma águia predadora, caça animais de tamanho pequeno a médio, como primatas, esquilos, serpentes, sapos e aves, como jacus. O acelerado desmatamento na Amazônia é a principal ameaça a esta espécie, pela perda de seu habitat.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 5 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas, em um único ponto no ano de 2017.





Urubu-rei

King vulture

 **Espécie** *Sarcoramphus papa*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○ *Pouco preocupante*

 **Família** *Cathartidae*

Características

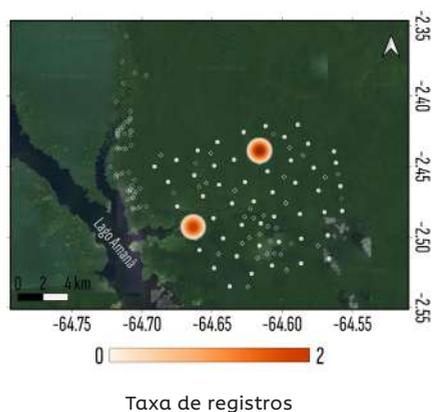
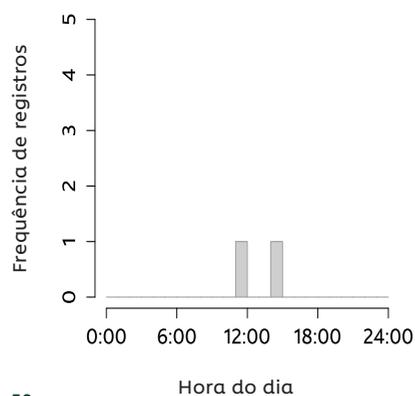
É o urubu de maior tamanho, que mede cerca de 85 cm de comprimento e entre 170 a 198 cm de envergadura das asas, e pesa de 3 a 5 kg. Possui plumagem branca e preta, mas tem a cabeça e o pescoço sem penas, com pele nua de tons preto, vermelho, amarelo e protuberâncias na base do bico, de tom alaranjado. A parte superior do corpo é esbranquiçada, asas e cauda pretas com a parte inferior branca. É a mais diferente das espécies de urubu.

Hábitos & Ecologia

Esta é a espécie de urubu mais rara de ser encontrada. Vive em florestas, podendo ocorrer em todo o Brasil. Ave de hábitos diurno e carnívoro, se alimenta apenas de carcaças e animais moribundos. Pode ser avistada em grupos e com outras espécies carniceiras durante a alimentação. Voa planando bem alto, sozinha ou em par. Possui um importante papel de saneador que, por consumir matéria orgânica em decomposição, ajuda na limpeza do meio ambiente e no controle de doenças.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 2 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas, mas apenas em 2013 e 2014.



Pariri

Ruddy quail-dove

 **Espécie** *Geotrygon montana*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○ *Pouco preocupante*

 **Família** *Columbidae*

Características

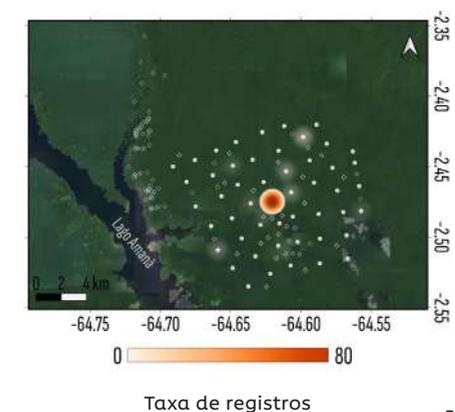
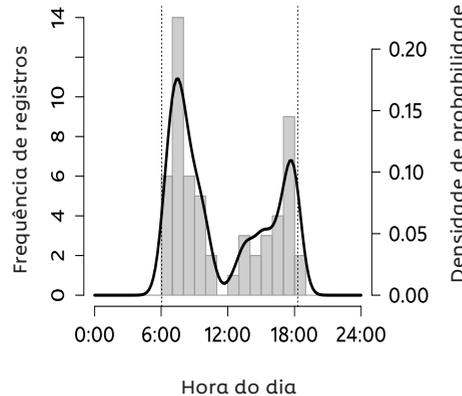
É uma ave de pequeno tamanho, também conhecida como juriti-vermelha ou pombacabocla. Mede entre 23 a 28 cm de comprimento e pesa de 115 a 183 g. Possui a plumagem marrom-avermelhada a rosada, com o pescoço e ventre esbranquiçados, e nuca e peito levemente rosados.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie de hábitos diurnos, sua alimentação consiste em frutos e sementes apanhados no chão, e também de pequenos invertebrados. Vive em habitats de florestas subtropicais e tropicais úmidas, distribuída por todo o Brasil. O casal dessa espécie tem por hábito fazer o saneamento do ninho comendo o material fecal depositado pelos filhotes.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada pelo menos 57 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Mutum-de-fava, mutum-piuri

Wattled curassow

Espécie *Crax globulosa*

Grau de ameaça ● ● ● ● ● *Em perigo*

Família *Cracidae*

Características

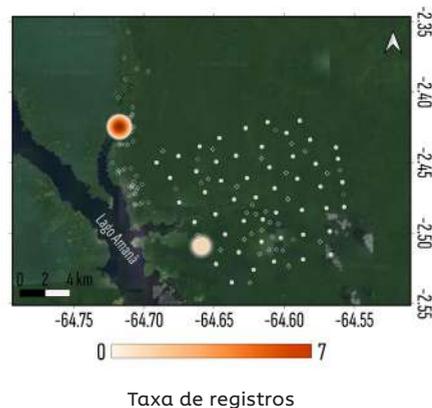
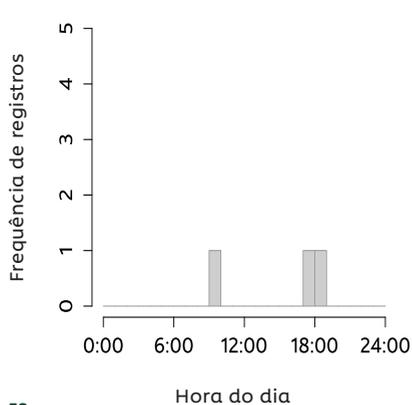
Ave terrestre de porte grande, pode medir 82 a 89 cm de comprimento e pesar cerca de 2,5 kg. A plumagem é preta e o bico vermelho. Nessa espécie de mutum, o macho tem o ventre branco e um ornamento esférico vermelho acima e abaixo do bico. Já a fêmea possui uma pele nua e vermelha na base do bico e o ventre de cor ferrugem. Seu canto assobiado e macio dura 4 a 6 segundos.

Hábitos & Ecologia

É uma ave rara, ameaçada de extinção e presente apenas no sudoeste da Amazônia. Vive em habitats florestais como matas de várzea e de terra firme, mas é fortemente ligada a florestas de várzea, alagadas periodicamente. De hábito diurno, sua dieta consiste de frutos, crustáceos aquáticos, peixes e outros animais pequenos. A caça e a destruição das florestas ameaçam as populações desse mutum.

Monitoramento na RDS

Por ser mais associada a florestas de várzea, a espécie foi registrada apenas 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2013 a 2022.



Mutum-cavalo

Razor-billed curassow

Espécie *Pauxi tuberosa*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ *Pouco preocupante*

Família *Cracidae*

Características

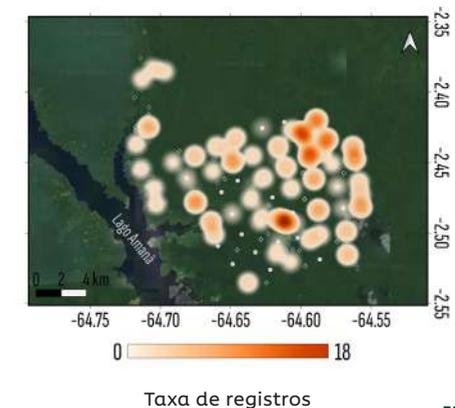
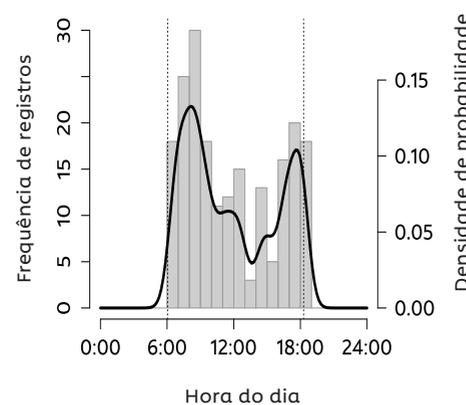
É uma ave de maior porte, pode medir até 90 cm de comprimento e pesar até 3,8 kg. Possui plumagem preta e um grande bico vermelho, protuberante na parte de cima. As penas da cauda têm uma ponta branca, e o ventre é cor de marrom-ferrugem. Possui um canto monótono e bucólico, que lembra um sopro numa garrafa.

Hábitos & Ecologia

Mutum das florestas amazônicas de terra firme e de várzea. Ave diurna, busca frutos e pequenos animais no solo e pode seguir bandos de macacos para comer os frutos derrubados. Por ter dieta mais frugívora, é uma grande dispersora de sementes. Constrói o ninho em árvores a 2 ou 3 m do chão, onde choca 2 a 3 ovos. Mesmo sendo muito caçada, ainda é comum em partes da Amazônia, como em Amanã.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 204 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Jacú-de-spix

Spix's guan

 **Espécie** *Penelope jacquacu*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cracidae

Características

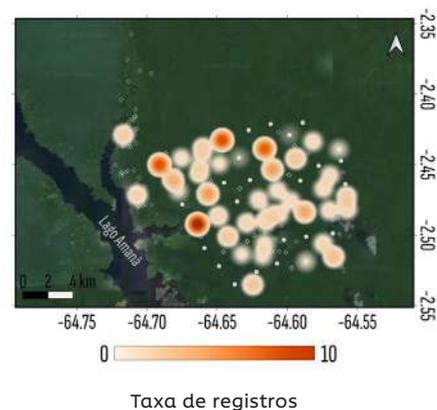
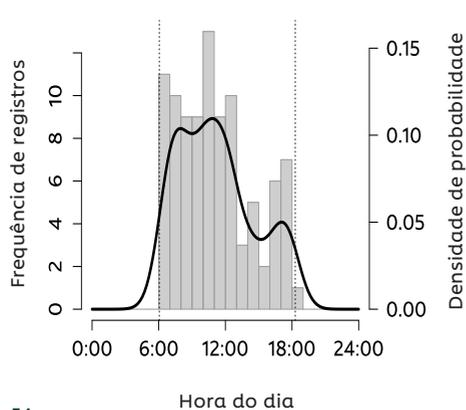
É uma ave de porte médio. Mede entre 76 e 81 cm de comprimento. O macho pesa cerca de 1,6 kg e a fêmea 1,4 kg. Possui plumagem preta ou marrom-escuro com um reflexo verde-oliva. Possui olhos vermelhos e uma extensão de pele vermelha na garganta, chamada "barbela". Seu ventre é marrom acastanhado e sua cauda é marrom olivácea. Apresenta pernas longas e rosadas.

Hábitos & Ecologia

Ocorre apenas na Amazônia ocidental, no Amazonas, Pará, Roraima, Acre e Rondônia. Habita o interior de matas de terra firme, várzea e matas de bordas de rios. Localmente comum, é vista aos pares ou em pequenos grupos no sub-bosque ou no solo. É uma espécie diurna. Sua alimentação é predominantemente frugívora, consomem flores e frutos. Por isso, a espécie é uma importante dispersora de sementes na mata.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 95 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Jacutinga-de-garganta-azul

Blue-throated piping-guan

 **Espécie** *Aburria cumanensis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cracidae

Características

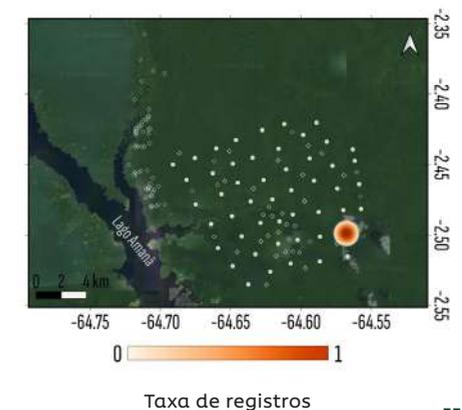
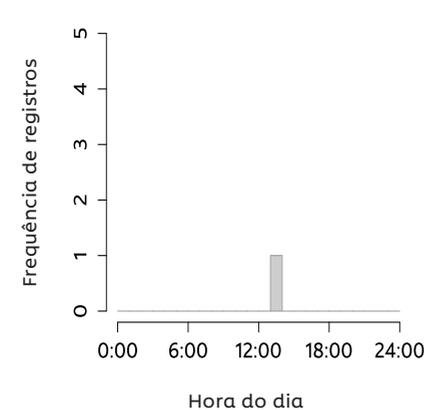
Ave de porte médio que mede entre 60 e 70 cm de comprimento, e pesa entre 1,25 e 1,35 kg. Possui plumagem preta, exceto pelo branco contrastante da cabeça até a nuca, e em parte da asa. Possui uma barbela cinza-claro no pescoço, com uma pele fina pendendo no centro. As pernas avermelhadas são pequenas se comparadas ao corpo. A cauda é longa e preta e os olhos são vermelhos.

Hábitos & Ecologia

Ocorre no oeste da Amazônia, em matas ribeirinhas, matas de terra firme e de várzea. Ave de hábitos diurnos, se alimenta de frutos e flores no meio das copas de árvores, como em ipês floridos. Vive em pares ou bandos, mas pode ser vista só. Raramente pousa no solo, mas em certas regiões forma bandos às margens de rios e em bancos de argila.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Urumutum

Nocturnal curassow

 **Espécie** *Nothocrax urumutum*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cracidae

Características

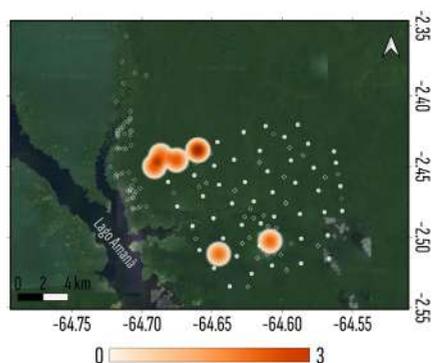
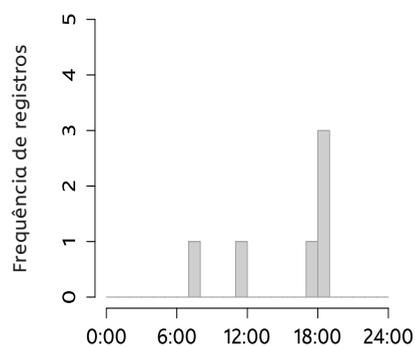
Ave menor do que um mutum, mede de 50 a 58 cm de comprimento e pesa em média 1,25 kg. De asas e caudas grandes, possui coloração vermelho-castanho e preto, com ventre de cor ferrugínea, pernas e pés rosados. A cabeça possui um topete preto, e a face possui áreas de pele nua, de cores amarelo e azul vivos. O bico robusto e de ponta curva é vermelho. O nome "Urú mutúm" significa mutum da noite em tupi.

Hábitos & Ecologia

No Brasil, presente apenas na Amazônia, da região ao sul do rio Amazonas, entre os rios Madeira e Purus até o alto rio Negro, ao norte. Habita florestas úmidas densas, como as matas de terra firme de Amanã. É uma ave noturna, com hábito de cantar à noite. Frugívora, come frutos que encontra no chão, andando em grupos de poucos indivíduos. Faz ninhos de gravetos nas árvores, a cerca de 4 m de altura, onde a fêmea deposita dois ovos brancos e os choca por 30 dias.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 6 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Jacu-de-estalo-de-bico-vermelho

Red-billed ground-cuckoo

 **Espécie** *Neomorphus pucheranii*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cuculidae

Características

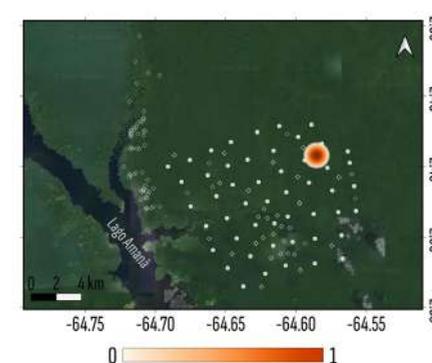
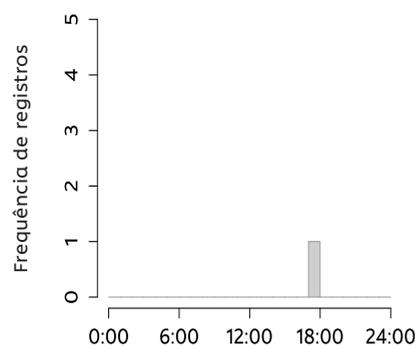
É uma ave de médio porte que mede entre 43 e 50 cm de comprimento e de cauda longa. De plumagem colorida característica, possui o topo da cabeça preto, costas e cauda verdes, asa marrom-ferrugem, pescoço e ventre brancos e um colar preto entre o pescoço e o peito. Na face apresenta uma área vermelha ao redor dos olhos até o bico, que é vermelho e de ponta amarela, e grosso como o das espécies de Anu.

Hábitos & Ecologia

Essa é uma espécie rara e pouco estudada. Ocorre em matas de terra firme e florestas úmidas mais preservadas da Amazônia ocidental, no centro do Amazonas. De hábitos diurnos, se alimenta de pequenos vertebrados e artrópodes, como aranhas e escorpiões. Provavelmente segue correções de formigas ou varas de caititus e queixadas para capturar pequenas presas afugentadas no caminho.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada uma única vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Pavãozinho-do-Pará

Sunbittern

 **Espécie** *Eurypyga helias*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Eurypygidae

Características

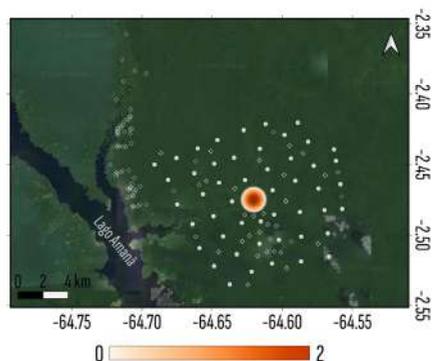
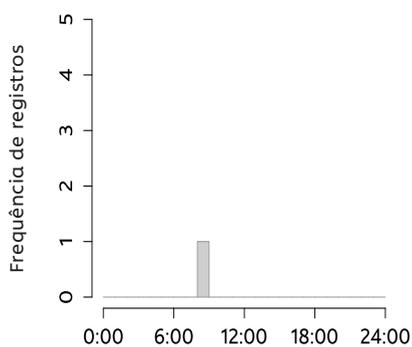
Ave de médio porte, com 45 a 48 cm de comprimento. Lembra uma garça, por ter pescoço e pernas longos e um bico pontiagudo comprido. Multicolorida, as asas e cauda são barradas de preto e cinza e quando abertas mostram um padrão de cores dourada, castanha e preta. A cabeça e o pescoço são listrados de preto e branco. Pernas e bico amarelos, e olhos vermelhos.

Hábitos & Ecologia

Ave das mais elegantes da Amazônia, vive em beiras de rios e igarapés das florestas úmidas e alagadas. Ocorre também no Pantanal e no Cerrado. Vive solitária ou aos pares. Se alimenta de insetos, rãs, peixinhos, caranguejos entre outras presas aquáticas ou semiaquáticas. Pode ficar camuflada sob a galhada ribeirinha mas, em sinal de ameaça, abre as asas e a cauda mostrando cores fortes. Canta no início da manhã ou final da tarde.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada uma única vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Falcão-caburé

Barred forest-falcon

 **Espécie** *Micrastur ruficollis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Falconidae

Características

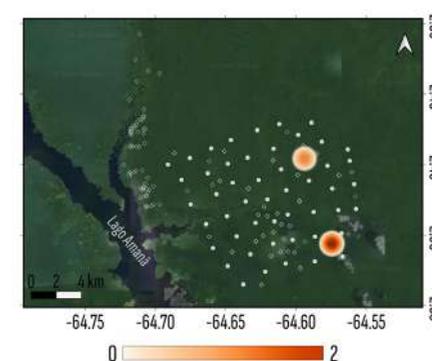
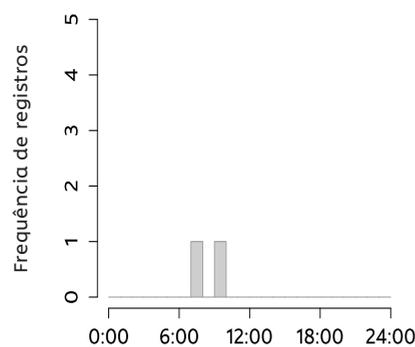
É um falcão de 31 a 38 cm de comprimento e peso entre 165 a 200 g. As fêmeas são maiores do que os machos. As pernas são longas e amarelas. Possui plumagem preta a cinza, com a cabeça mais clara e a face amarela. As fêmeas e jovens são castanhos. O peito é estriado de branco, e a cauda é longa, com três faixas brancas.

Hábitos & Ecologia

Ave de distribuição ampla no Brasil, habita florestas úmidas amazônicas e pode ocorrer em capoeiras. Não sobrevoa, permanece pousado em galhos no interior da mata. É predador de aves florestais, como surucuás, juruvas, sabiás, araçaris, além de outros animais. O local da postura de ovos, defendido como território, é ocupado ano após ano, e a fidelidade do casal é alta. Seu chamado soa como um latido agudo, no início da manhã e final da tarde.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 2 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Falcão-relógio

Collared forest-falcon

Espécie *Micrastur semitorquatus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Falconidae

Características

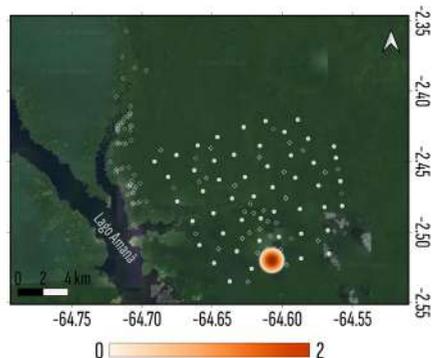
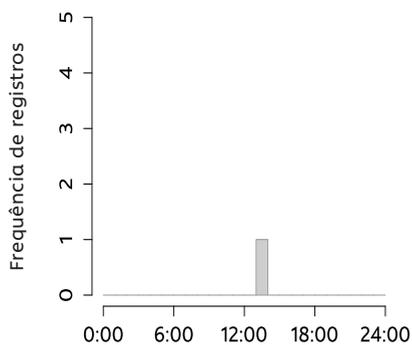
Falcão de porte grande e esguio, de 46 a 56 cm de comprimento, sendo as fêmeas um pouco maiores. Plumagem preta nas costas, no pescoço e no topo da cabeça. As partes internas são brancas ou ferrugineas, com um colar de mesma cor na garganta. De pernas longas e amarelas, cauda escura, longa e arredondada, com 4 listras brancas finas. Os jovens podem ser estriados no ventre.

Hábitos & Ecologia

Habita o interior de florestas úmidas, podendo ocorrer por todo o Brasil, mas é difícil de ver, mais fácil de escutar. Predador de aves grandes como mutuns e corujas, pequenos mamíferos, cobras e lagartos. Geralmente no alto de árvores, canta ao clarear ou ao escurecer, um chamado grave (como "ao"). Seus chamados pontuais em intervalos iguais são a razão do seu nome comum.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada uma vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Galinha-do-mato

Rufous-capped antthrush

Espécie *Formicarius colma*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Formicariidae

Características

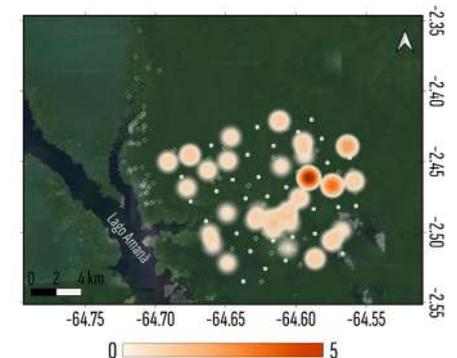
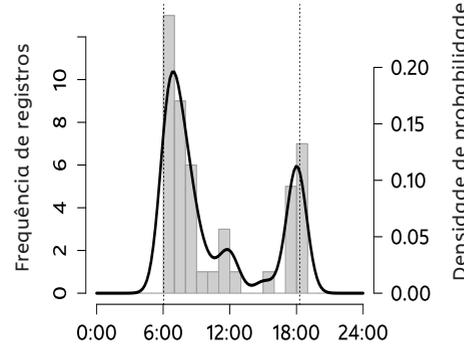
Pássaro de tamanho pequeno, de cerca de 18 cm de comprimento e 44 g de peso. Possui plumagem preta a cinza-escura. A parte superior da cabeça até a nuca é de coloração amarela-alaranjada, cor de fogo. As pernas são longas e pardas. O bico e os olhos são pretos.

Hábitos & Ecologia

Ave presente em florestas úmidas, como as matas de terra firme de Amanã. É uma espécie de atividade diurna, principalmente ao nascer e por do sol. Se alimenta formigas, gafanhotos e outros artrópodes, que encontra revirando as folhas do solo. Vive solitária ou em pequenos grupos. Sua cor escura ajuda a se camuflar no ambiente escuro da mata, tornando difícil de ver, mas seu canto é muito escutado na floresta.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 47 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Uru-corcovado

Marbled wood-quail

 **Espécie** *Odontophorus gujanensis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Odontophoridae

Características

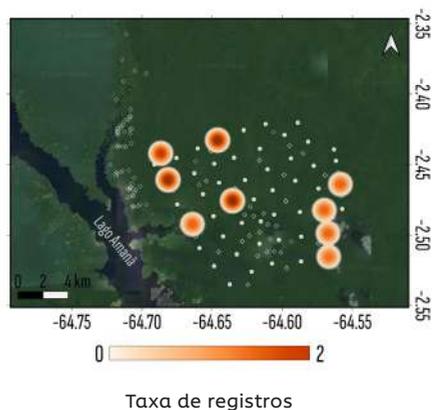
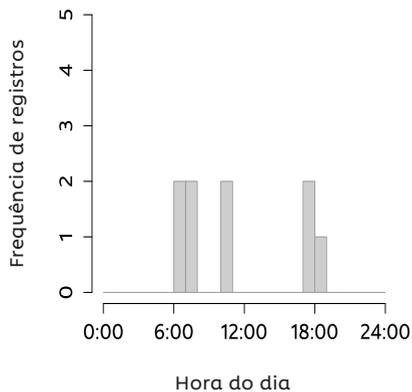
É uma ave de porte pequeno que mede 24 a 29 cm de comprimento, e pesa entre 260 e 300 g. Possui plumagem marrom, sendo a parte ventral vermelha e as asas e o dorso marrons com linhas de cor preta e branco. Na face possui uma pele nua e de cor laranja ao redor dos olhos, que são pretos.

Hábitos & Ecologia

Ocorre em toda a Amazônia brasileira, em florestas úmidas como matas de terra firme, sendo localmente comum. É uma ave de dieta variada, como sementes, frutinhas, caramujos, insetos e pequenas aranhas de solo. Forma grupos de 6 a 8 indivíduos. Seu ninho é construído na base das árvores, no solo. De hábito diurno, seu canto é mais comum pela manhã e ao entardecer.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 9 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Jacamim-de-costas-brancas

Pale-winged trumpeter

 **Espécie** *Psophia leucoptera*

 **Grau de ameaça** ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

 **Família**
Psophiidae

Características

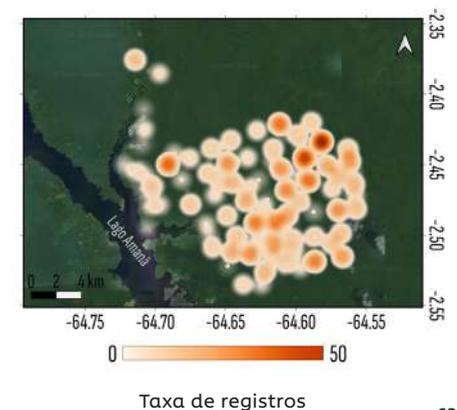
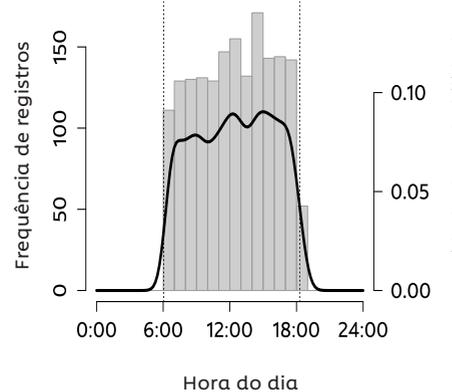
Ave de tamanho médio, mede de 45 a 52 cm de comprimento e pesa de 1 a 1,5 kg. As pernas e o pescoço são muito longos. Possui uma plumagem escura brilhante contrastando com a ponta das asas que formam uma mancha branca nas costas. Bico e olhos também pretos. O nome “jacamim” significa “o que tem cabeça pequena” em tupi.

Hábitos & Ecologia

Jacamim que ocorre apenas na Amazônia ocidental, entre os rios Negro e Madeira. Habita florestas úmidas, em grupos de 10 ou mais, num território fixo. Sua dieta é 90% de frutos, catados no chão, e é uma grande dispersora de sementes. Insetos e pequenos vertebrados completam a dieta. Emite um som de baixo timbre, como dos mutuns. Constrói o ninho em cavidades no alto das árvores. O acelerado desmatamento na Amazônia é a principal ameaça à espécie.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1716 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022. Foi a ave mais registrada em Amanã.





Saracura-três-potes

Gray-cowled wood-rail

Espécie *Aramides cajaneus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Rallidae

Características

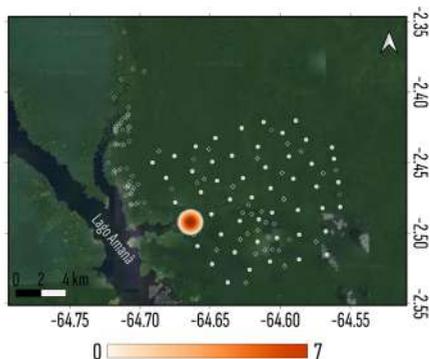
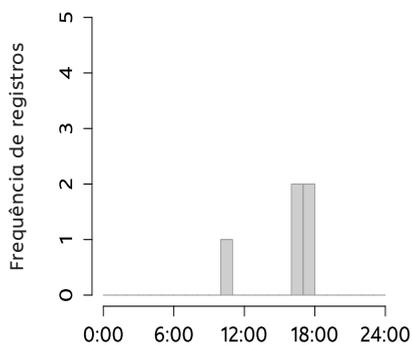
Saracura de 33 a 42 cm de comprimento, que pesa entre 350 a 466 g. Ave colorida, de cabeça e pescoço cinza, garganta clara, asas e costas castanho-esverdeado. O peito é ferruginoso e a cauda é escura. O bico é amarelo com ponta branca-esverdeada, olhos e patas são avermelhados. Produz um som parecido com "Tre-poti", daí a origem do seu nome comum.

Hábitos & Ecologia

Ocorre em todo o Brasil e habita as florestas de margens de rios e lagos, como as matas de várzea e igapós. É a espécie de saracura mais comum. Pode viver solitária ou em casais e grupos familiares. Se alimenta de sementes, frutas, crustáceos, larvas de insetos até pequenos peixes, cobras, ovos e filhotes de aves aquáticas. Segue correições de formigas capturando presas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 5 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Tucano-de-bico-preto

Channel-billed toucan

Espécie *Ramphastos vitellinus*

Grau de ameaça ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Ramphastidae

Características

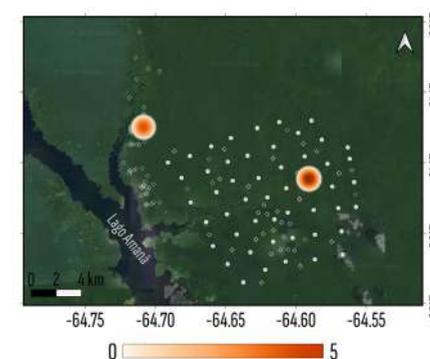
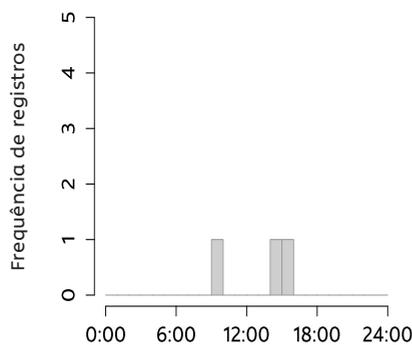
Ave de porte médio, de 46 a 56 cm de comprimento, cujo peso varia de 340 a 390 g. O bico é característico de tucano, achatado lateralmente na parte superior, preto com contorno amarelo em cima e na base. A plumagem é preta, e cor laranja-amarelada da garganta ao peito e vermelho no ventre. A pele ao redor dos olhos é um belo azul turquesa.

Hábitos & Ecologia

Tucano de ampla distribuição no Brasil, na Amazônia ocorre em florestas de terra firme, de várzea, matas ribeirinhas, cerrados e plantações. Se alimenta de frutos e artrópodes em geral, como aranhas e cupins, além de outras aves e seus ovos, anfíbios, morcegos e gambás. Vive em bandos mistos de tamanhos variáveis, na copa de árvores, podendo descer ao solo para seguir correições de formigas. Choca 2 a 4 ovos em ocas de árvores.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Taxa de registros



Jaó, macucaua

Undulated tinamou

 **Espécie** *Crypturellus undulatus*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Tinamidae

Características

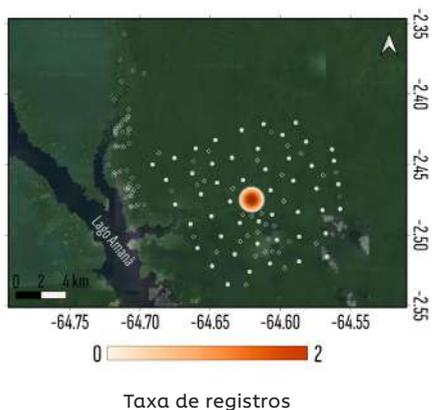
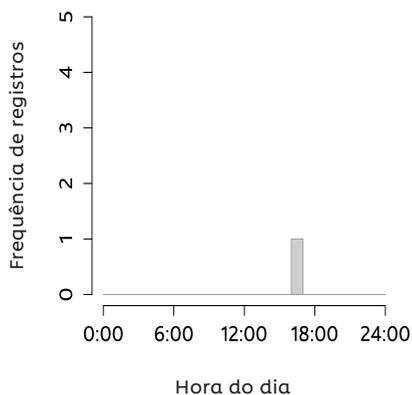
É uma ave de aspecto galináceo. Tem em média 31 cm de comprimento e pesa entre 460 a 620 g. De cor cinza a parda e levemente estriada nas costas. Seu canto é um pio longo e um pouco melancólico, de som melodioso interpretado como “eu sou jaó”, daí seu nome popular.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie comum na Amazônia e em áreas do Cerrado e Pantanal. Ocorre em diversos tipos de habitats, desde matas secas às florestas de várzea e terra firme. Tem preferência por ambientes mais abertos. Vive solitária ou em pequenos grupos. Se alimenta de grãos, pequenos frutos caídos no chão, moluscos e insetos.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada uma vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Inhambu-relógio

Variegated tinamou

 **Espécie** *Crypturellus variegatus*

 **Grau de ameaça** ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

 **Família**
Tinamidae

Características

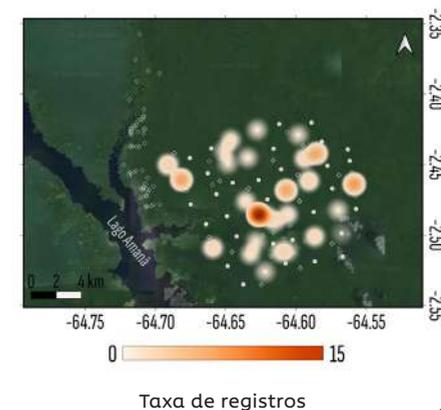
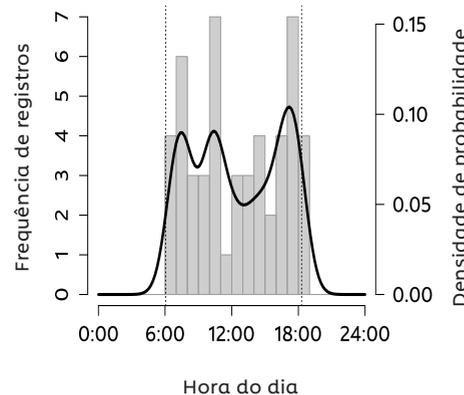
Ave terrestre de aspecto galináceo, mede de 28 a 31 cm de comprimento e pode pesar de 350 a 425 g. Possui plumagem marrom com estrias pretas, o peito tem uma coloração laranja, com o ventre mais claro. Sua cabeça é acinzentada, como o seu bico, e os olhos são castanhos. Diz-se que cantam às horas exatas, daí o nome popular “relógio”. Também conhecida como inhambu-anhangá.

Hábitos & Ecologia

Ave presente na Amazônia brasileira, em matas de terra firme, e também na Mata Atlântica. É típica de florestas bem conservadas, como em Amanã. Habita o chão de florestas úmidas e capoeiras com vegetação fechada. Ativa durante o dia, se alimenta de pequenos frutos e sementes, insetos e outros artrópodes. A fêmea bota, no solo entre a folhagem, um único ovo de cor rosada, e que é chocado pelo macho.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 51 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Inhambu-galinha

White-throated tinamou

Espécie *Tinamus guttatus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Quase ameaçada

Família
Tinamidae

Características

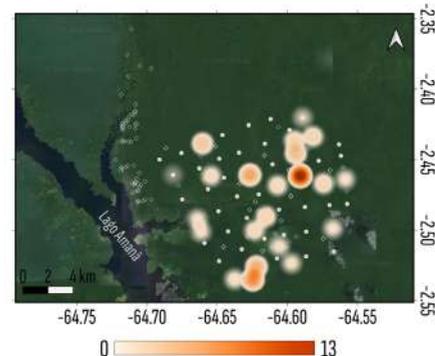
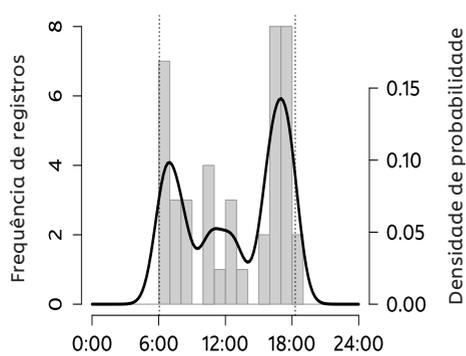
Ave de aspecto galináceo que mede de 32 a 36 cm e pesa entre 625 e 800 g. É o menor dos inhambus do gênero. Possui a cabeça cinza e a garganta branca, corpo cor de ferrugem com listras pretas na parte de baixo. As penas amarelo-claro do pescoço dão aspecto de escamas. Possui pintas claras nas asas e na cauda, que são pardas. Olhos e bico são marrons. Canta em esparsos piados de tom grave e gutural. Conhecida também como nambu.

Hábitos & Ecologia

É uma ave restrita à Amazônia, que vive em habitats florestais de terra firme ou de várzea. Ativa principalmente no início da manhã e final da tarde. Se alimenta frutos caídos, coquinhos, folhas e sementes, além de insetos e moluscos. Faz ninhos na folhagem, onde põe 5 a 6 ovos de cor azul-turquesa. O desmatamento da floresta amazônica ameaça as populações desta espécie, que também é muito vulnerável à caça.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 42 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Inhambu-de-cabeça-vermelha

Great tinamou

Espécie *Tinamus major*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Tinamidae

Características

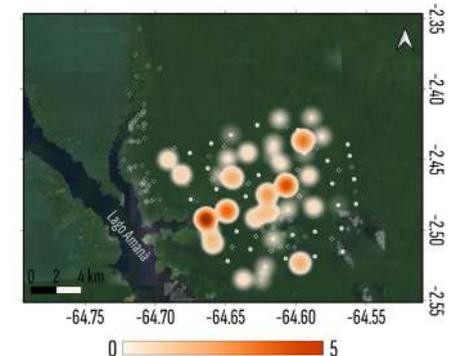
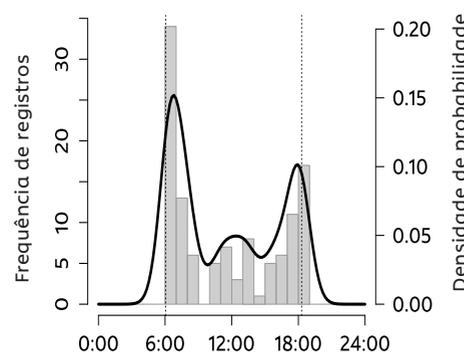
É uma ave de tamanho médio, de aspecto galináceo. Mede entre 40 e 46 cm de comprimento e pesa em média 1 kg. É o maior dos inhambus do gênero. Possui plumagem de cor parda a acinzentada, que se camufla facilmente com a folhagem da mata. Apresenta um tom avermelhado na cabeça e os olhos marrons. Emite um canto melancólico, aflautado, que pode ser escutado de longe.

Hábitos & Ecologia

Ave presente em toda Amazônia, onde vive em florestas de terra firme e de várzea. Terrestre, de atividade diurna e crepuscular. Come frutos e sementes que cata no solo, até insetos, lesmas e minhocas. Faz o ninho em folhas secas no chão ou entre raízes. A fêmea põe cerca de 3 ovos de cor azul e o macho os choca e cuida dos filhotes.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 116 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Répteis

Jabuti-tinga

Yellow-footed tortoise

 **Espécie** *Chelonoidis denticulatus*

 **Grau de ameaça** ● ● ● ○ ○
Vulnerável

 **Família**
Testudinidae

Características

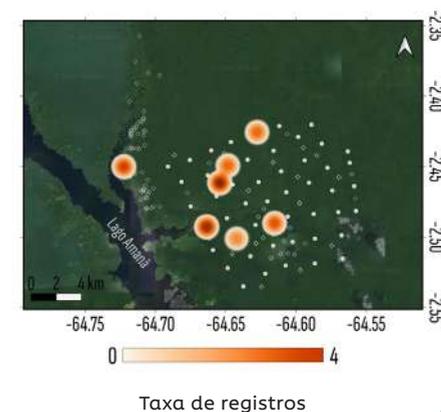
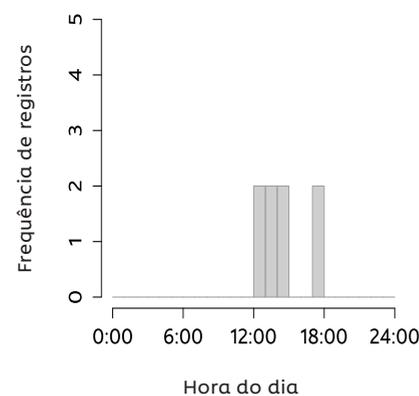
A maior tartaruga terrestre da América do Sul continental. Pesa cerca de 15 kg. Seu casco tem em média 40 cm de comprimento, mas pode atingir 80 cm. De coloração marrom esverdeada, possui manchas amarelas a alaranjadas na cabeça, patas e nas bordas do casco (também chamado de carapaça). Chelonos significa "tartaruga" em grego, e denticulatus se refere às bordas dentadas das placas do casco.

Hábitos & Ecologia

Vive em matas conservadas, perto de lagos e igarapés, em áreas alagadas da bacia Amazônica. É um "bicho de casco" solitário e diurno. Come desde flores, frutos, raízes e cascas a fungos, invertebrados e até carcaças e fezes. Põe 1 a 8 ovos no chão, cobrindo com folhas. Os filhotes nascem em 130 a 150 dias. É importante para o ecossistema pois ajuda na dispersão de sementes e é consumida por grandes carnívoros, como a onça-pintada, e por humanos. Está ameaçada de extinção devido à caça e comércio ilegais, e à destruição das florestas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 8 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.





Calango-verde

Neotropical ameiva

Espécie Ameiva ameiva

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família Teiidae

Características

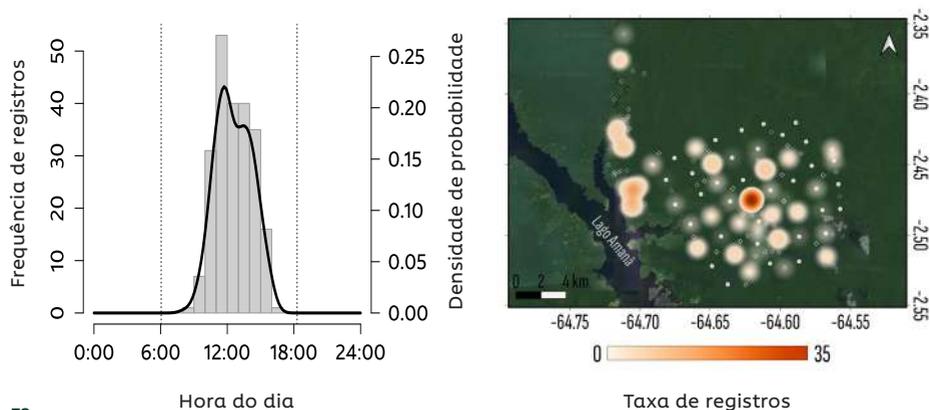
Lagarto terrestre de 15 a 20 cm de comprimento do corpo e cauda mais longa que o corpo. Possui corpo alongado, cabeça pontuda, língua bifurcada e patas musculosas. A coloração varia com a idade e o sexo, mesclando castanho, creme, verde e azul. Os jovens podem ter as costas totalmente verdes. Os adultos podem ter cabeça e frente marrom, e o dorso, membros traseiros e a cauda verdes.

Hábitos & Ecologia

Lagarto de ampla ocorrência no Brasil. Na Amazônia, vive em florestas úmidas de várzea e de terra firme, mas é comum também em quintais, por ser tolerante a ambientes alterados. Se aquecem ao sol em áreas abertas. Sua dieta inclui gafanhotos, baratas e lagartas, até pequenos vertebrados. É alimento de cobras, aves e mamíferos. As fêmeas botam de 2 a 6 ovos que eclodem após 140 dias. Devido ao aumento do desmatamento, sua área de distribuição pode estar aumentando.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 224 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Teiú, jacuraru

Golden tegu, black-and-white tegu

Espécie Tupinambis teguixin

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família Teiidae

Características

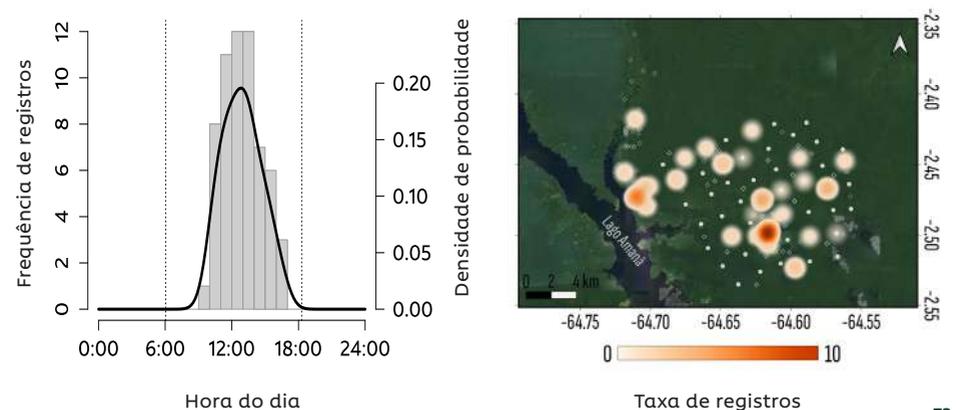
Um dos maiores lagartos terrestres, pode chegar a 4 kg e 1 m de comprimento. A cabeça comprida e triangular possui mandíbulas fortes com dentes pontudos e língua bifurcada. Possui patas robustas e garras longas. A cauda é comprida, musculosa na base e afunilada. Os adultos possuem escamas brilhantes de cor preta, marrom e amarela, com listras pretas e douradas.

Hábitos & Ecologia

Habita diversos ambientes da floresta amazônica, até áreas mais perturbadas. Espécie solitária diurna, se abriga em tocas nas horas mais quentes. Sua dieta é variada e oportunista, inclui folhas, frutos, invertebrados, pequenos vertebrados, ovos e carcaças. É um predador, carniceiro e dispersor de sementes. Na estação seca as fêmeas depositam ovos em ninhos escavados no solo. Vivem de 10 a 20 anos.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 60 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2013 a 2022.



Resultados

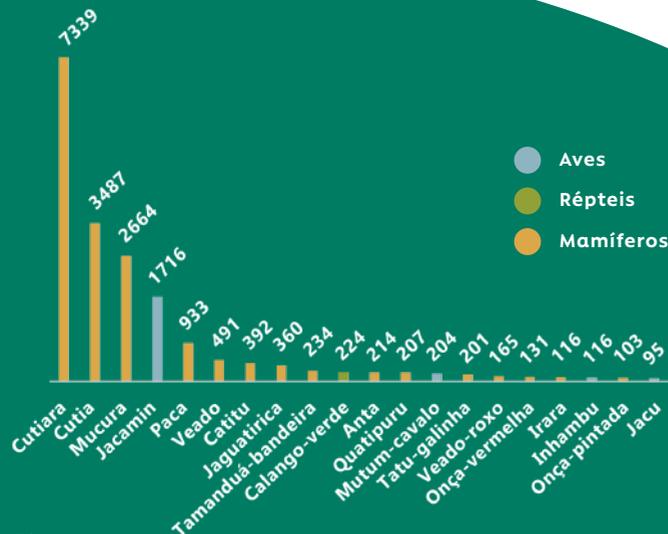
Ao longo dos anos de monitoramento, entre 2013 e 2022, detectamos a presença de **62 espécies de vertebrados de médio e grande porte** na área monitorada em Amanã.

Isso representa:

73% das espécies de mamíferos de médio e grande porte, cerca de 7% das aves e 7% dos répteis (lagartos, jacarés e quelônios) que sabemos que ocorrem em Amanã, considerando toda a área da reserva.

Foram mais de 20 mil registros independentes, que totalizaram uma taxa de 0,75 registros por esforço de monitoramento.

Foram:



De 20 espécies mais registradas em Amanã, 15 são mamíferos, além das 4 de aves e um réptil.

Figura: Quantidade de registros independentes das 20 espécies mais registradas.

Mamirauá e Amanã

Comparação da fauna registrada nas duas reservas



Em Amanã a riqueza de aves e mamíferos foi similar. Já em Mamirauá, mais espécies de aves foram detectadas do que de mamíferos. A várzea é um ambiente importante para as aves aquáticas, da mesma forma, a terra firme de Amanã é um habitat importante para aves terrestres como os inhambus, os cracídeos (jacus e mutuns) e o jacamim.



A terra firme monitorada em Amanã possui uma maior diversidade de mamíferos e aves de médio e grande porte em comparação à área de várzea monitorada em Mamirauá, onde registramos 43 espécies.



Mamíferos terrestres ungulados, como a anta, o caititu e os veados, roedores, como a paca, a cutia e a cutiara, os tatus e o tamanduá-bandeira ocorreram apenas no monitoramento em Amanã. Os macacos cairara e o sagui também foram unicamente registrados em Amanã.



O número de carnívoros é maior em Amanã. Predadores como cachorro-vinagre, jaguatirica, ariranha, irara e gato-mourisco foram detectados apenas na terra firme. Além disso, a onça-vermelha teve uma taxa de registros muito maior em Amanã, sendo mais detectada na reserva do que a onça-pintada, o contrário do que ocorre em Mamirauá.



Enquanto 35 espécies foram registradas apenas em Amanã, 18 espécies presentes em Mamirauá não foram detectadas. Outras 22 espécies estão presentes em ambas as reservas.



A variação sazonal do nível da água faz com que apenas mamíferos arborícolas, escansoriais e bons nadadores possam sobreviver na várzea de Mamirauá o ano todo. Por isso, a reserva tem uma diversidade de mamíferos menor que a área de terra firme vizinha, em Amanã.

Referências Bibliográficas

ICMBio. (2018). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada De Extinção. Instituto Chico Mendes De Conservação da Biodiversidade (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada De Extinção. Brasília, Brasil.

IUCN (2022). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2021-3. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. (2011). Mamíferos do Brasil. 439p. Londrina, Brasil.

Sigrist, T. (2009). Avifauna brasileira: guia de campo Avis Brasilis. Avis Brasilis Editora. São Paulo, Brasil.

WikiAves (2022). WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: www.wikiaves.com.br.

The Reptile Database (2022). Disponível em: www.reptile-database.reptarium.cz.

Reptiles del Ecuador (2022). Disponível em: www.bioweb.bio/faunaweb/reptiliaweb.

Andrango, M.B. y Rodríguez-Guerra, A. 2021. Ameiva ameiva En: Torres-Carvajal, O., Pazmiño-Otamendi, G., Ayala-Varela, F. y Salazar-Valenzuela, D. 2021. Reptiles del Ecuador. Version 2021.0. Museo de Zoología, Pontificia Universidad Católica del Ecuador.

Araujo, M. (2014). Ecologia alimentar de Saimiri sciureus cassiquiarensis (Lesson, 1840)(Primates, Cebidae) em florestas de várzea da Amazônia Central Brasileira. Dissertação. Belém, Brasil.

Carvajal-Campos, A. y Rodríguez-Guerra, A. 2019. Chelonoidis denticulatus En: Torres-Carvajal, O., Pazmiño-Otamendi, G., Ayala-Varela, F. y Salazar-Valenzuela, D. 2021. Reptiles del Ecuador. Version 2021.0. Museo de Zoología, Pontificia Universidad Católica del Ecuador.

Luciane L. de Souza, Helder L. Queiroz, José Márcio Ayres "The Mottled-face Tamarin,

Saguinus inustus, in the Amanã Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil," Neotropical Primates, 12(3), 121-122, (1 December 2004)

Morcatty, T., & Valsecchi, J. (2015). Confirming the occurrence of the Endangered yellow-footed tortoise in flooded forests of the Amazon. Oryx, 49(4), 577-578. doi:10.1017/S003060531500071X

Murphy JC, Jowers MJ, Lehtinen RM, Charles SP, Colli GR, Peres AK Jr, et al. (2016) Cryptic, Sympatric Diversity in Tegu Lizards of the Tupinambis teguixin Group (Squamata, Sauria, Teiidae) and the Description of Three New Species. PLoS ONE 11(8): e0158542. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0158542>

Paciullo, P.R.M. (2019). Padrão de atividade temporal e uso do habitat por Crax globulosa e Pauxi tuberosa em florestas de várzea e terra firme na Amazônia brasileira. Dissertação de mestrado. INPA. Manaus, Amazonas.

Rocha, D.G., Ramalho, E.E. & Magnusson, W.E. (2016). Baiting for carnivores might negatively affect capture rates of prey species in camera-trap studies. Journal of Zoology, 300, 205–212.

Rocha D.G., Sollmann R., Ramalho E.E., Ilha R., Tan C.K.W. (2016). Ocelot (Leopardus pardalis) Density in Central Amazonia. PLoS ONE 11(5): e0154624.

Tavares AS, Morcatty TQ, Zuanon J, Magnusson WE (2019) Influence of body size, topography, food availability and tree-fall gaps on space use by yellow-footed tortoises (Chelonoidis denticulatus) in Central Amazonia. PLOS ONE 14(2): e0211869. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211869>.

Tuck Haugaasen, J.M., Haugaasen, T., Peres, C.A., Gribel, R. and Wegge, P. (2012). Fruit Removal and Natural Seed Dispersal of the Brazil Nut Tree (Bertholletia excelsa) in Central Amazonia, Brazil. Biotropica, 44: 205-210.

Créditos

Fotos de armadilhas fotográficas (Reconyx HyperFire PC 800) provenientes do monitoramento do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia Central (GP Felinos) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Coordenador: Emiliano Esterici Ramalho.

Este guia foi inicialmente desenvolvido durante projeto de iniciação científica de Analice V. C. Ramos (bolsista PIBIC Jr) com orientação de Daniele C. Barcelos (coorientadora e bolsista PCI-DC) e Emiliano E. Ramalho.

Agradecimentos:

Equipes do projeto Iauaretê - GP Felinos, que coletaram e organizaram os dados, principalmente Daniel Rocha, Diogo Gräbin, Guilherme Alvarenga, Anelise Montanarin, Fernando Pinho, Renata Ilha.

Comunitárias do setor Lago Amanã, na RDS Amanã, em especial das comunidades Ubim e Bom Jesus do Baré, os voluntários Moisés, Dona Maria, Théo, Washington, Wigson, Áquila, Gedeon, Deco, entre muitos outros.

Maria Eduarda Celestino Gomes e Ítalo Mourthé pela colaboração em etapas deste trabalho.

Revisores: Anais Prestes, Ana Carolina França, Gerson Lopes, Ivan Junqueira, Karine Lopes, Kelly Torralvo, Marcos Brito, Miguel Monteiro, Pedro Nassar e Thiago Bicudo.

Comitê PIBIC e demais funcionários e pesquisadores bolsistas do Instituto Mamirauá.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação (Demuc) da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) do Amazonas.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) do Governo Federal do Brasil.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Estrada do Bexiga, 2584 - Fonte Boa - Cx. Postal 38 69.553-225 Tefé (AM) - Tel/Fax: +55 (97) 3343-9700

✉ mamiraua@mamiraua.org.br

🖱 www.mamiraua.org.br

Siga o Instituto Mamirauá nas redes sociais:

📺 📷 📱 @institutomamiraua 📧 @inst_mamiraua



Doe para o
Instituto Mamirauá



**Instituto de Desenvolvimento Sustentável
Mamirauá**

Estrada do Bexiga, 2584 - Fonte Boa - Cx. Postal
38 69.553-225 Tefé (AM) - Tel/Fax: +55 (97)
3343-9700

✉ mamiraua@mamiraua.org.br
🖱 www.mamiraua.org.br

Siga o Instituto Mamirauá nas redes sociais:

📺 📘 📷 @institutomamiraua ✉ @inst_mamiraua



ISBN: 978-65-86933-22-2



9 786586 933222



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO